



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Manaus – Amazonas
Ano 2011



Administração Superior

Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Rosana Cristina Pereira Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Francisco Adilson dos Santos Hara
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Valdelário Farias Cordeiro
Pró-Reitor de Administração

Francisco Benedito Gaspar de Melo
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Cícero Augusto Mota Cavalcante
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Maria do Perpétuo Socorro Chaves
Pró-Reitora de Inovação Tecnológica

Nelson Matos de Noronha
Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)

Ricardo José Batista Nogueira
Coordenador do Curso de Geografia



MEMBROS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Núcleo Docente Estruturante (Portaria N.º57/2010, 29/09/10)

Presidente

Prof^ª. MSc. Maria Angélica Bizari Cavicchioli

Membros

Prof^ª.Dr^ª. Adorea Rebello da Cunha Albuquerque

Prof. Dr. Geraldo Alves de Souza

Prof^ª.Dr^ª. Ivani Ferreira de Faria

Prof^ª. MSc. Jesuete Pacheco Brandão

Prof. Dr. Nelcionei José de Souza Araújo

Prof. Dr. Ricardo José Batista Nogueira

ASSESSORIA TÉCNICA

Profa. MSc. Tereza Cristina T. S. Barbosa

Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta

Técnica em Assuntos Educacionais – DAE/PROEG

Apoio Pedagógico

Departamento de Apoio ao Ensino/ DAE/PROEG



SUMÁRIO

Apresentação.....	5
1 MARCO REFERENCIAL.....	12
1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	12
1.1 Diagnóstico da Área no País.....	12
1.2 Formação de Pessoal e Mercado.....	12
1.3 Campos de Atuação Profissional.....	13
1.4 Regulamento e Registro da Profissão.....	13
1.5 Perfil do Profissional a ser Formado.....	14
1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores.....	15
1.7 OBJETIVOS DO CURSO.....	16
2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	17
2.1 Titulação Acadêmica.....	17
2.2 Modalidade.....	17
2.3 Número de Vagas Oferecidas.....	17
2.4 Turno de Funcionamento.....	17
2.5 Local de Funcionamento.....	18
2.6 Reconhecimento do Curso.....	18
3. MATRIZ CURRICULAR.....	18
3.1 Núcleo de Formação Específica.....	19
3.2 Núcleo de Formação Pedagógica.....	20
3.3 Estrutura Curricular-Periodização.....	21
3.4 Estágio Supervisionado Curricular.....	23
c. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES - ENADE.....	25
3.3 Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.....	25
3.4 Componentes Curriculares: Ementa, Objetivo e Bibliografias.....	27
3.5 Concepção Metodológica.....	70
3.6 Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem.....	70
3.6.1. Avaliação do Projeto Pedagógico.....	70
3.6.3 Avaliação da Aprendizagem.....	73
3.6.4. Avaliação do Rendimento Escolar.....	74
4. INFRA-ESTRUTURA DO CURSO.....	76
4.4 Corpo Docente e Técnico-Administrativo.....	81
ANEXOS.....	87



Apresentação

1. A Universidade Federal do Amazonas

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criada em 17 de janeiro de 1909, é considerada a primeira universidade brasileira - a Escola Universitária Livre de Manaus. Uma semente que foi lançada por Eulálio Chaves, elegendo diretamente Astrolábio Passos como seu primeiro diretor geral, com os votos dos docentes da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Letras e Faculdade de Engenharia que, juntas, constituíram a Universidade de Manaus.

Para sua implantação, convergiram forças de toda a sociedade amazonense, desde a contribuição financeira do simples cidadão, ansioso pelo advento do ensino superior no Amazonas às subvenções do Estado e dos municípios de Manaus, Maués, Parintins, Coari, Lábrea, Benjamin Constant, Manicoré, Humaitá e Codajás, comprometendo, desde então, a nossa universidade com o homem do interior, como efetivamente ocorre nos dias atuais.

Foram grandes as dificuldades pelas quais passou a Universidade de Manaus, até a sua desintegração em cursos isolados. Maior ainda foi à determinação da sociedade amazonense de refundar a sua universidade em 12 de junho de 1962, por força da lei federal 4.069-A, de autoria do seu idealizador, o senador Arthur Virgílio Filho, sendo rebatizada com o nome de Universidade do Amazonas, e constituída pela reintegração das instituições de ensino superior isoladas que atuavam em nosso Estado. Com a Lei Federal 10.468, de junho de 2002, passou a ser denominada Universidade Federal do Amazonas.

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral, artigo 1º. – A Universidade do Amazonas, com sede na cidade de Manaus, é uma Instituição Federal de Ensino Superior, criada nos termos da Lei nº. 4.069-A, de 12 de junho de 1962, do Decreto nº. 53.699, de 13 de março de 1964, mantida pela União, como entidade da administração indireta na forma da legislação em vigor. E em seu artigo 2º. – A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerá ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com mais de um século de existência, completados em janeiro de 2009, a UFAM revelou-se numa iniciativa de sucesso e exemplo de busca de melhor qualidade de vida para o povo amazônico, principalmente pela socialização do conhecimento.

Nesse sentido, vem contribuindo para a formação de recursos humanos alicerçada na autonomia e no espírito democrático que, hoje permeia a comunidade universitária,



respeitando à pluralidade de idéias, na produção técnica e científica nas diferentes áreas do conhecimento, atuando nos três níveis: do ensino, da pesquisa e da extensão; ampliando cada vez mais o conhecimento e a atuação na região Amazônica.

A capacidade que nossa universidade tem demonstrado de crescer nas adversidades vem da sua construção coletiva, desde a sua origem, da consciência da relevância da pluralidade da sua comunidade, da certeza de que para cumprir plenamente seu papel social precisa de todos os seus talentos, de todas as suas competências e de todas as posições ideológicas, sem espaço para exclusões.

Para desempenhar seu papel a UFAM conta com 14 unidades acadêmicas na capital e 05 espalhadas pelo interior do Estado, conforme listado abaixo.

Unidades Acadêmicas

CAPITAL

- Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
- Instituto de Ciências Exatas (ICE)
- Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
- Faculdade de Ciências Agrárias (FCA)
- Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)
- Faculdade de Direito (FD)
- Faculdade de Educação (FACED)
- Faculdade de Estudos Sociais (FES)
- Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF)
- Faculdade de Odontologia (FAO)
- Faculdade de Psicologia (FAPSI)
- Faculdade de Tecnologia (FT)
- Faculdade de Medicina (FM)
- Escola de Enfermagem (EEM)

Interior

- Instituto de Natureza e Cultura - *Campus* do Pólo Alto Solimões - Benjamin Constant
- Instituto de Saúde e Biotecnologia - *Campus* do Pólo Médio Solimões – Coari
- Instituto de Agricultura e Meio Ambiente - *Campus* do Pólo Vale do Rio Madeira – Humaitá
- Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia *Campus* Universitário "Dourval Varela Moura" – Parintins



- Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - *Campus* Universitário "Moisés Benarrós Israel"
– Itacoatiara.

Atualmente, a UFAM oferece por meio de suas unidades acadêmicas 96 cursos de graduação; em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, são mais de 30 os cursos oferecidos anualmente; 39 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* credenciados pela Capes, sendo 31 cursos de Mestrado e 08 de Doutorado.

Entre os alunos dos cursos regulares de graduação ministrados em Manaus e no interior do Estado e dos cursos de graduação conveniados, a Universidade reúne mais de 20 mil estudantes. Nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e *Lato Sensu* são mais de 2 mil estudantes.

A Instituição oferece inúmeros laboratórios e bibliotecas para a prática acadêmica e a pesquisa; dispõe também de inúmeros grupos de pesquisa e de núcleos de estudos e pesquisas, registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculados aos departamentos de graduação e pós-graduação; além de realizar atividades de extensão nas diferentes áreas do conhecimento, tanto na capital quanto pelo interior do Estado.

A Universidade realiza anualmente dois tipos de seleção para o ingresso no Ensino Superior: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Processo Seletivo Contínuo (PSC), com 50% de vagas para cada um deles. E ainda oferece vagas pelo Processo Seletivo Extra Macro (PSE) para ocupação de vagas nas modalidades transferência facultativa, reopção de curso, portador de diploma e complemento de habilitação.

Por fim, a implantação dessa universidade amazônica que, tanto orgulho dá ao povo amazonense, por meio de suas unidades acadêmicas, das pró-reitorias, dos órgãos suplementares, cumpre sua *nobre missão de cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo decisivamente para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia.*

Dito posto, o curso de Geografia funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), juntamente com os cursos de História, Arquivologia, Antropologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Relações Públicas – Jornalismo, Letras em Língua e Literatura Portuguesa, Línguas e Literatura Estrangeira, Filosofia, Artes Plásticas, Serviço Social.



2. O Curso de Geografia – Breve Histórico

O primeiro curso de Geografia implantado na Universidade Federal do Amazonas foi o de Licenciatura Plena em Geografia. Ele foi criado e autorizado pela Resolução Nº 04/80 - CONSUNI, para início a partir do primeiro período letivo de 1981, com 30 (trinta) vagas iniciais, incluído para fins de Concurso Vestibular, na área de Ciências Humanas. E inicialmente ficou sob a administração do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), na forma do Art. 95, Parágrafo Único, do Estatuto da Universidade do Amazonas, vinculado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

O primeiro currículo pleno do curso foi fixado pela Resolução Nº 010/81 – CONSEPE, determinando 175 (cento e setenta e cinco) créditos, equivalentes a 2.850 (duas mil, oitocentas e cinquenta) horas-aula, a serem integralizadas no mínimo em 03 (três) e no máximo em 06 (seis) anos.

O Departamento de Geografia foi criado em 1986, por meio da Resolução Nº 015/86 – CONSUNI, integrado ao ICHL, satisfazendo plenamente os requisitos previstos no Art. 7º, § 1º e suas alíneas a, b e c do Estatuto da Universidade. E, obedecidos todos os trâmites legais, o Curso de Geografia foi reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 1.008, de 24 de outubro de 1990.

Em 1992, o Departamento de Geografia criou a segunda habilitação - o curso de Bacharelado em Geografia através da Resolução Nº 020/92 – CONSEPE, com funcionamento iniciado a partir do primeiro período letivo de 1993. A partir da implantação desta habilitação criou-se a possibilidade do aluno retornar a Universidade depois de formado, utilizando o mesmo número de matrícula da sua graduação anterior. Este retorno permitia ao aluno formado em Licenciatura em Geografia, cursar o Bacharelado e, aqueles que já tinham a habilitação em Bacharelado em Geografia poderiam cursar a Licenciatura.

Buscando avaliar o curso que estava sendo oferecido, versão curricular 1992/1 e também elaborar um novo projeto pedagógico para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, foi realizado o Seminário Interno do Curso de Geografia para discutir sobre as “Diretrizes Curriculares de Geografia”, realizado em dois módulos, sendo o primeiro de 13 a 16 de outubro de 1998 e, o segundo de 26 a 27 de janeiro de 1999.

Com o retorno de professores de carreira da qualificação (Doutorado em Geografia) o projeto pedagógico continuou sendo discutido e elaborado noutros seminários realizados nos anos de 2000 e 2001 e, por fim, ele foi concluído e aprovado em 2001, sendo



implantado no primeiro semestre de 2002. Nesta versão, a entrada dos alunos era para o curso de Geografia. Ao final do quinto semestre os alunos optavam se iriam para a habilitação de Licenciatura (IH07-L) ou Bacharelado (IH07-B). Concluída a primeira habilitação os alunos poderiam solicitar a segunda, pois o ingresso era automático. A partir dessa versão curricular (2002/1) no ano de 2003/1 foi criado o curso de Licenciatura em Geografia no turno noturno (IH22).

Em 2004 a Universidade Federal do Amazonas passou a adotar Processo Seletivo Extra Macro (PSE) como via de entrada de alunos portadores de diploma para cursar novos cursos ou outra habilitação (Complemento de Habilitação em Geografia - Licenciatura e/ou Bacharelado). Isso permitiu ao egresso retornar à UFAM como novo aluno para cursar outra habilitação.

Contudo, em face da primeira turma da versão curricular 2002/1 ter sido formada em 2005/2 e, em virtude de vários professores do quadro efetivo do Departamento estarem nesse período afastados para a qualificação (Mestrado e Doutorado), não houve tempo hábil de reavaliar por completo a versão curricular 2002/1, sendo feita apenas uma adequação curricular preliminar, inserindo a obrigatoriedade das 400 horas de Estágio Supervisionado Curricular em conformidade a determinação do Ministério da Educação (Resolução CNE/CP 02 - 19/02/2002); alguns ajustes na periodização, quadro de equivalências, siglas e nomes de disciplinas; bem como a implantação efetiva de uma matriz curricular semelhante para os cursos de Licenciatura em Geografia matutino (IH07-L) e noturno (IH22), atendendo preferencialmente a reivindicação dos discentes do curso noturno e, proporcionado aos alunos ingressantes da primeira turma em 2003/1 se graduarem em 2007/1.

Com o retorno da maior parte dos docentes já com o doutorado concluído, o departamento organizou e implantou o Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), que teve início no segundo semestre de 2007.

Em 2008 o Departamento retomou o processo de discussão e avaliação do currículo 2002/1, visando a construção do Novo Projeto Político Pedagógico de Geografia, em conformidade com a legislação vigente, principalmente no que se refere às licenciaturas. Em 2009, já com algumas turmas formadas na versão 2002/1, foi possível fazer uma avaliação conforme as Diretrizes Curriculares de Geografia e a legislação vigente. Neste sentido, foi programado um seminário com os estudantes que apontaram alguns problemas e em seguida o colegiado do curso, através de algumas reuniões discutiu e decidiu fazer



algumas adequações no currículo conforme as Diretrizes Curriculares de Geografia e a legislação.

Em 2010, ocorreu uma alteração substancial no currículo do curso de Licenciatura em Geografia, visando adequar o Projeto Político Pedagógico às novas diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Estas alterações tiveram como foco principal as normas da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro 2003, com a obrigatoriedade do número de horas dos componentes comuns: Prática Curricular, vivenciadas ao longo do curso, 400 horas; Estágio Supervisionado 400 horas; Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 1.800 horas e Atividades acadêmico científico-culturais, 200 horas; e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Foram excluídas: a) a obrigatoriedade dos 16 créditos optativos (240 horas); b) as disciplinas de: Prática de Campo em Geografia I, Prática de Campo em Geografia II, Prática de Campo em Geografia III e Iniciação a Pesquisa em Geografia; c) incluída como obrigatória a disciplina Língua Brasileira de Sinais B (LIBRAS).

No curso de Bacharelado em Geografia, as alterações se restringiram a pequenas mudanças na matriz curricular, com a exclusão das disciplinas obrigatórias de: Prática de Campo em Geografia I, Prática de Campo em Geografia II, Prática de Campo em Geografia III e Iniciação a Pesquisa em Geografia; e do elenco das optativas foram excluídas as disciplinas de: Cartografia Aplicada a Geografia, Oficina de Geografia,; e inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais B (LIBRAS).

Em outubro e dezembro de 2010, a Coordenação do Curso realizou dois seminários (matutino e noturno) para apresentar o novo currículo de Geografia – habilitações: Licenciatura e Bacharelado – versão 2011/1, efetuando também uma consulta pública junto aos discentes ingressantes em 2008, 2009 e 2010, para adesão a nova versão 2011/1 e/ou permanência na versão 2002/1, por meio de um termo de adesão discente.

Em 2010 foi criado no Departamento o Núcleo Docente Estruturante, este núcleo deu uma formatação final à nova versão curricular 2011/1 e, acredita-se que o novo Projeto Político Pedagógico de Geografia (em conformidade com a legislação atualmente em vigor) procedeu todas as alterações necessárias para proporcionar melhorias significativas no perfil do aluno de Geografia e, como conseqüência, um melhor ajustamento ao mercado de trabalho, com mais horas na prática curricular, necessárias a formação do professor.

O novo currículo foi implantado a partir de 2011/1, em conjunto a comemoração dos 30 anos de existência do Curso de Licenciatura em Geografia da UFAM e, vale ressaltar que



boa parte do seu corpo docente é formado por egressos do próprio curso, o que reafirma a contribuição do mesmo para a formação de profissionais capacitados para atuar no ensino, na pesquisa e na extensão na Amazônia.

O curso de Geografia concentra 02 (duas) Licenciaturas Plenas distribuídas nos turnos matutino e noturno – Licenciatura em Geografia; e um curso de bacharelado no turno matutino – Bacharelado em Geografia, possuindo um único coordenador, eleito pelos professores, ficando responsável por coordenar pelo período de dois anos os três cursos oferecidos pelo Departamento:

- Licenciatura em Geografia matutino (IH07-L) oferece 34 (trinta e quatro) vagas, das quais 50% são preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Licenciatura em Geografia noturno (IH22) oferece 46 (quarenta e seis) vagas, das quais 50% são preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Bacharelado em Geografia matutino (IH07 – B) oferece (12) doze vagas das quais 50% são preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Departamento de Geografia conta com um corpo docente capacitado composto de 20 professores efetivos, em sua maioria são doutores e os demais mestres estão em processo de doutoramento. Os técnico-administrativos são graduados, especialistas e pós-graduado em doutoramento.



1 MARCO REFERENCIAL

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1 Diagnóstico da Área no País

O Brasil tem envidados esforços para melhorar a qualidade da educação de sua população, adotando vários programas destinados a permitir que quem hoje esteja atuando no ensino, mas que não possui qualificação na área que está atuando possa se qualificar. Isto tudo para tornar mais efetiva a qualificação profissional, a formação pessoal e o prepara para ajudar a construir e viver em uma sociedade efetivamente democrática.

Em função das transformações recentes, trazidas por esta série de medidas, as empresas e o poder público puderam passar a exigir melhor qualificação profissional dos candidatos, adotando níveis mais elevados de escolaridade nos processos de seleção. Em função disso, ser portador de diploma de curso de graduação pode fazer diferença entre conseguir ou não acesso ao mercado de trabalho, independentemente da área de formação e a de atuação a que se candidata.

Este fato fez com que aumentasse a procura por cursos superiores; muito desta demanda atendida pela iniciativa privada, visto que as Instituições de Ensino Superior - IES públicas não tem conseguido atender toda a demanda.

Assim, além do importante espaço que desfruta o licenciado em Geografia como portador de diploma de curso superior, este profissional têm setores de atuação específicos no ensino Fundamental e Médio em escolas da rede pública e privada, além do ensino superior.

1.2 Formação de Pessoal e Mercado

A formação do professor de Geografia deve estar referida a dois momentos: 1) habilitação formal; 2) a formação num processo. A primeira é restrita a duração do curso, enquanto que a segunda é permanente, decorre do pensar e teorizar a própria prática e se insere na integração do ensino superior com o ensino básico.

A primeira é básica, é condição para atuação do profissional, e como tal deve ser considerada e ser objeto de constantes críticas e avaliações, além do que deve dar conta plena da formação e habilitação. Porém, a segunda passa a ser também fundamental, pois que a atualização é condição necessária para o exercício de qualquer profissão e, no caso do



professor, é muito importante refletir a própria prática, pois formar cidadãos requer como condição que seja exercida a própria cidadania.

No Brasil, há um esforço por parte do MEC para que todos os professores que ministrem aulas no ensino básico sejam formados na suas respectivas áreas de atuação. Nesse sentido existem programas específicos de formação de professores sendo desenvolvidos por diversas Universidades brasileiras.

No Amazonas a UFAM juntamente com outras IFES oferecem diversos programas voltados para a formação de professores tanto nas cidades como no interior atendendo também, através de programas específicos, os professores indígenas.

1.3 Campos de Atuação Profissional

O licenciado em Geografia a exemplo de outros licenciados possui um vasto campo de atuação, capacita profissional para atender toda a rede básica de ensino (rede pública e privada), além das faculdades e universidades que oferecem curso de Geografia. O egresso da licenciatura também está habilitado a prestar qualquer concurso de nível superior que não exija formação específica.

O licenciado em Geografia pode também exercer além do ensino em sala de aula, atividades de pesquisas relacionadas ao ensino da Geografia e outras áreas desta ciência, prestar consultoria, participar da organização de eventos e periódicos científicos de natureza geográfica entre outras atividades concernentes a sua competência e habilidade.

1.4 Regulamento e Registro da Profissão

A profissão do Licenciado em Geografia tem seu amparo legal para registro da habilitação profissional, no quadro do magistério, a condição de portador de Diploma.

Assim, para o exercício da habilitação profissional de professor terá como pré-requisito o Diploma e Histórico Escolar de Licenciado, com obediência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96, Art. 62 e 65) que estabelece em linhas gerais o seguinte: a formação de docentes para atuar na educação básica (educação infantil e ensino fundamental e médio) se fará em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena.



Não há obrigatoriedade de registro profissional para o exercício do magistério, como era realizado antes a partir da exigência da antiga LDB (Lei nº 5.692/71) e referendado pela Portaria nº 399/89, de 28/06/1989/MEC (revogada pela PORTARIA MEC n.º 524, de 12 de junho de 1998).

O Licenciado em Geografia é o profissional com titulação para exercer legalmente as funções de docência, do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental (antigas 5ª a 8ª série) e todo o Ensino Médio.

1.5 Perfil do Profissional a ser Formado

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior apresenta uma proposta de que o professor de Geografia enquanto cidadão e profissional tenha um perfil direcionado como:

a. Perfil Comum

→ Postura ética, atuação crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais e atuação propositiva na busca de soluções de questões demandadas pela sociedade;

b. Perfil Específico

→ Entendimento sobre relação entre os elementos e processos respectivos ao meio natural e ao espaço geográfico, tendo como base os fundamentos filosóficos, teóricos e os metodológicos da Geografia, na busca do desenvolvimento socioambiental justo;

→ Domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção com aplicação esmerada do conhecimento geográfico.

Um profissional da educação geográfica que seja capaz de lidar com a dinâmica das relações sócio espaciais, políticas, econômicas e culturais presentes no seu contexto imediato conforme o âmbito global, no intuito voltado a melhoria qualitativa da ação pedagógica em si e, por vez, contribuindo para a formação de um cidadão capaz de intervir no processo geográfico, tornando-se sujeito e objeto de seu destino junto a coletividade.



1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

Visando tornar realidade o desafio de formar professores de Geografia qualificados, preparados para exercício da cidadania e para a vida cultural, é preponderante que estes saibam articular seus conhecimentos para transformá-los em ação.

Sendo assim, é necessário que a formação de professor de Geografia favoreça ao entendimento do significado da educação escolar, possibilitando, este exercício a fim de estender essa consciência aos alunos na espera de um alcance voltado para dimensão coletiva e solidária de sua existência.

A partir disto é importante que os licenciados enquanto alunos, desenvolvam as competências e habilidades a partir dos contextos que serão abordados no decorrer do curso:

Competências

- Compreender o mundo na sua dimensão política, econômica, cultural, ambiental e social, levando em conta as escalas global, nacional, regional e local;
- Analisar a relação sociedade/natureza, fazendo uso da linguagem gráfica, cartográfica, bem como das novas tecnologias da informação.

Habilidades

- Explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos para articulação com outros ramos científicos;
- Planejar atividades de campo referentes à investigação geográfica que serão realizadas no contexto dos componentes curriculares;
- Exercitar o domínio do desenvolvimento de técnicas laboratoriais voltadas à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Elaborar propostas de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da área de atuação da Geografia;
- Elaborar propostas metodológicas para o ensino de Geografia;
- Ter o domínio da Língua Portuguesa e conhecer elementos básicos de idioma estrangeiro em que seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes interdisciplinares;



- Absorver os contextos dos fundamentos teóricos da Geografia para o domínio da articulação entre as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano do ambiente escolar;
- Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes.
- Incorporar, no processo ensino e aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- Ler e interpretar as linguagens gráficas, cartográficas e as novas tecnologias da informação.

1.7 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Formar profissionais qualificados para exercerem a profissão de Licenciados em Geografia, por meio de uma sólida formação ética, humanística, técnico-científica, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade plural, social e ambientalmente justa.

Objetivos Específicos

- Preparar o licenciado em Geografia em termos de habilidades individuais, técnicas e conceituais, proporcionando-lhe o pleno desenvolvimento profissional;
- Desenvolver competências de aprendizagem, no que refere à prática da pesquisa na área da Geografia e, respectiva inserção no processo ensino e aprendizagem nas modalidades de ensino da Educação Básica;
- Habilitar o licenciando em Geografia, a partir do contexto do currículo escolar do curso de Geografia, para a atuação nos níveis de ensino básico: Anos/séries Finais do Ensino Fundamental e de todo o Ensino Médio.
- Propiciar a formação profissional capaz de pensar e criar instrumentos e processo pedagógicos próprios e adequados a sua prática docente
- Promover a partir da estrutura curricular um ambiente de reflexão e construção de um conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar para o ensino de Geografia;
- Articular o eixo teórico as práticas de laboratórios e trabalhos de campo de modo a contribuir para um ambiente adequado ao processo de formação do licenciado em Geografia;



- Possibilitar aos discentes o contato com as distintas concepções de Educação e de Geografia que norteiam a prática pedagógica dos profissionais da área;
- Compreender a dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global por meio caminho teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar a realidade dinâmica;
- Buscar formas participativas de intervenção na organização do espaço geográfico amazônico de maneira à melhora a qualidade de vida da sociedade regional e local;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão para a produção e complementação do conhecimento geográfico.

2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

2.1 Titulação Acadêmica

Ao final do curso o egresso receberá o título de Licenciado em Geografia.

2.2 Modalidade

Licenciatura Plena em Geografia.

2.3 Número de Vagas Oferecidas

Para ingresso no Curso matutino, via processo seletivo contínuo e macro, estão definidas (46) vagas anuais, sendo:

- Licenciatura em Geografia Matutino (IH07-L) 34 (trinta e quatro) vagas, das quais 50% preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Licenciatura em Geografia Noturno (IH22) oferece 46 (quarenta e seis) vagas das quais 50% preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

2.4 Turno de Funcionamento

O curso de Licenciatura em Geografia é oferecido no turno matutino (IH07-L) e noturno (IH22). Atividades de campo e de laboratórios podem ser realizadas também no turno matutino, vespertino e noturno.



2.5 Local de Funcionamento

O curso de Licenciatura em Geografia funciona nas dependências do Instituto de Ciências Humanas e Letras, no Setor Norte do Campus Universitário da Universidade Federal do Amazonas, na Cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil.

2.6 Reconhecimento do Curso

Inicialmente foi criada a Licenciatura Plena em Geografia pela Resolução Nº 02/65, de 10 de março de 1965, e autorizado seu funcionamento por meio do Decreto Nº 83.887, de 16 de Agosto de 1979 e da Resolução Nº 004 /80-CONSUNI. O reconhecimento foi dado pelo Ministério da Educação, por meio do Parecer Nº. 262/90 – CFE/MEC, Processo Nº 23001,001868/89-41 e Portaria Ministerial Nº 1.008, de 24 de outubro de 1990, em seu Art. 1º - É concedido reconhecimento do Curso de Geografia, Licenciatura Plena, Ministrada pela Universidade do Amazonas, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

Em 1992, o Departamento de Geografia cria a segunda habilitação do curso de Graduação em Geografia - o Bacharelado, através da Resolução Nº 020/92 – CONSEP com funcionamento iniciado partir do primeiro período letivo de 1993. Este curso foi reconhecido por meio pela Portaria Nº 1.008, de 24 de outubro de 1990 do Ministério da Educação.

A partir do primeiro semestre de 2002, além da Licenciatura em Geografia passou a ser oferecido também o curso de Bacharelado em Geografia, com os cinco primeiros períodos sendo comum às duas modalidades (tronco comum). A partir do sexto período o aluno optava por uma das habilitações, podendo solicitar a segunda no final da primeira.

A partir da exigência da readequação de cadastro de curso no Sistema e-MEC houve a desvinculação das duas modalidades (licenciatura/bacharelado) a partir do primeiro semestre de 2011. O curso de Licenciatura Matutino e Noturno terá seu funcionamento e reconhecimento por portaria específica do INEP/MEC.

3. MATRIZ CURRICULAR

O curso de Geografia da UFAM está configurado em dois níveis de formação: de docente e bacharéis, com organização curricular modular por créditos, em disciplinas distribuídas em 08 (oito) períodos.



A Licenciatura em Geografia conta com uma carga horária total de 3.080 horas, equivalendo a 159 créditos, das quais 2.880 horas/aulas compostas de disciplinas obrigatórias, 405 horas referentes às práticas curriculares, 405 horas de estágio supervisionado curricular e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A matriz curricular está em conformidade com o que preceitua as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CES 1/2002 e 02/2002), as Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas do Curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002) e a Resolução N.º 2, de 18 de junho de 2007.

O desdobramento curricular está organizado em três núcleos:

1. **Núcleo de Formação Específica:** é composto por conteúdos básicos e complementares da Geografia, organizados pelas disciplinas obrigatórias que são comuns às duas habilitações;
2. **Núcleo de Formação Pedagógica:** é composto pelas disciplinas obrigatórias diferenciadas específicas da modalidade da licenciatura tais como: Estágio Curricular Supervisionado e Prática Curricular;
3. **Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural:** que compreende as atividades curriculares complementares que devem ser desenvolvidas pelos discentes das duas modalidades durante o transcorrer do curso.

3.1 Núcleo de Formação Específica

A estrutura curricular é composta pela formação básica comum à licenciatura e ao bacharelado, sendo constituída pelas disciplinas obrigatórias, distribuídas em conteúdos referentes ao conhecimento geográfico (núcleo específico) e por conteúdos oriundos de outras áreas de conhecimento (núcleo complementar), considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico.

a. Disciplinas Obrigatórias da Geografia

SIGLA	Disciplinas	CR	CHT	CHP	CH Total
IHG090	Evolução do Pensamento Geográfico	4	60	0	60
IHG091	Teorias e Métodos da Geografia	5	75	0	75
IHG103	Biogeografia	3	30	30	60
IHG101	Cartografia Básica	3	30	30	60
IHG102	Climatologia Geral	4	45	30	75
IHG010	Geografia Econômica	4	60	0	60
IHG108	Cartografia Temática	3	15	60	75



IHG132	Geografia da População	3	30	30	60
IHG104	Geografia Política do Brasil	4	60	0	60
IHG106	Geomorfologia	3	30	30	60
IHG113	Domínios Morfoclimáticos do Brasil	4	60	0	60
IHG069	Geografia Agrária	3	30	30	60
IHG040	Geografia Urbana	4	60	0	60
IHG112	Geomorfologia Fluvial	3	30	30	60
IHG145	Geografia Física da Amazônia	3	30	30	60
IHG216	Geografia Humana da Amazônia	3	30	30	60
IHG119	Geografia Educação e Ambiente	4	45	30	75
IHG308	Geografia do Mundo Contemporâneo	4	60	0	60
IHG133	Introdução ao Sensoriamento Remoto	3	30	30	60
IHG109	Metodologia da Pesquisa em Geografia	4	60	0	60
IHG114	Pedologia Aplicada a Geografia	4	45	30	75
IHG066	Região e Regionalização	4	60	0	60
IHG200	Recursos Naturais e Ambiente	4	60	0	60
Total		83	1.035	420	1455

b. Disciplinas Obrigatórias de Áreas Afins

SIGLA	Disciplinas	CR	CH T	CH P	CH Total
IEG002	Geologia Geral	4	45	30	75
IHF001	Introdução à Filosofia	4	60	0	60
IHS008	Introdução à Antropologia Cultural	4	60	0	60
IHS011	Sociologia I	4	60	0	60
IEE011	Introdução à Estatística	4	60	0	60
Total		20	285	30	315

3.2 Núcleo de Formação Pedagógica

a. Disciplinas Obrigatórias da Formação em Licenciatura em Geografia

SIGLA	Disciplinas	CR	CH T	CH P	CH Total
IHG070	Ensino Via Pesquisa	4	45	30	75
IHG093	Geografia Física e Ensino	4	45	30	75
IHG094	Geografia Humana e Ensino	4	45	30	75
IHG095	Geotecnologias e Ensino de Geografia	4	15	90	105



IHG117	Metodologia do Ensino de Geografia	4	45	30	75
IHG096	Estágio Supervisionado Curricular I	4	15	90	105
IHG098	Estágio Supervisionado Curricular II	6	30	120	150
IHG099	Estágio Supervisionado Curricular III	6	30	120	150
Total		36	270	540	810
	ENADE 02	ENADE – CONCLUINTE			
	ENADE 01	ENADE – INGRESSANTE			

b. Disciplinas Obrigatórias da Formação Pedagógica de Áreas Afins

SIGLA	Disciplinas	CR	CH T	CH P	CH Total
FET121	Didática Geral	4	60	0	60
FEA009	Legislação do Ensino Básico	4	60	0	60
IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	4	60	0	60
FEF012	Psicologia da Educação I	4	60	0	60
FEF022	Psicologia da Educação II	4	60	0	60
Total		20	300	0	300

3.3 Estrutura Curricular-Periodização

a. Componentes Curriculares Obrigatórios

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
1º	IHG090	Evolução do Pensamento Geográfico	-	04	60
	IEG002	Geologia Geral	-	04	75
	IHF001	Introdução à Filosofia	-	04	60
	IHS011	Sociologia I	-	04	60
	IHG091	Teorias e Métodos da Geografia	-	05	75
	IEE011	Introdução à Estatística	-	04	60
			SUB-TOTAL	25	390
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
2º	FET121	Didática Geral	-	04	60
	IHG102	Climatologia Geral	-	04	75
	IHG101	Cartografia Básica	IEE011	03	60
	IHG010	Geografia Econômica	IHS011	04	60
	IHS008	Introdução à Antropologia Cultural	-	04	60
	IHG070	Ensino via Pesquisa	-	04	75
			SUB-TOTAL	23	390
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
3º	IHG103	Biogeografia	-	03	60
	IHG104	Geografia Política do Brasil	-	04	60
	IHG108	Cartografia Temática	IHG101	03	75
	IHG132	Geografia da População	-	03	60
	IHG106	Geomorfologia	IEG002	03	60



	IHG093	Geografia Física e Ensino	-	04	75
	SUB-TOTAL			20	390
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
4°	IHG094	Geografia Humana e ensino	-	04	75
	IHG109	Metodologia da Pesquisa em Geografia	IHG091	04	60
	IHG113	Domínios Morfoclimáticos do Brasil	IHG106	04	60
	IHG069	Geografia Agrária	-	03	60
	IHG112	Geomorfologia Fluvial	IHG106	03	60
	IHG040	Geografia Urbana	-	04	60
	SUB-TOTAL			22	375
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
5°	IHG216	Geografia Humana da Amazônia	-	03	60
	IHG117	Metodologia do Ensino de Geografia	-	04	75
	IHG114	Pedologia Aplicada à Geografia	IHG106	04	75
	FEF012	Psicologia da Educação I	-	04	60
	IHG145	Geografia Física da Amazônia	-	03	60
	SUB-TOTAL			18	330
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
6°	IHG066	Região e Regionalização	IHG010	04	60
	FEF022	Psicologia da Educação II	FEF012	04	60
	IHG096	Estágio Curricular Supervisionado I	-	04	105
	IHG133	Introdução ao Sensoriamento Remoto	IHG108	03	60
	FEA009	Legislação do Ensino Básico	-	04	60
	SUB-TOTAL			19	345
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
7°	IHG308	Geografia do Mundo Contemporâneo	IHG010	04	60
	IHG095	Geotecnologias e Ensino de Geografia	-	04	105
	IHG098	Estágio Curricular Supervisionado II	IHG096 - FEF012	06	150
	IHG200	Recursos Naturais e Ambiente		04	60
SUBTOTAL			18	375	
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
8°	IHG119	Geografia Educação e Ambiente		04	75
	IHG099	Estágio Curricular Supervisionado III	IHG096 - FEF012	06	150
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	04	60
	SUBTOTAL			14	285
TOTAL				159	2880
Atividades Complementares			Atividades Acadêmicas Científico-Culturais.		200

PER – período; PR – pré-requisitos; CR – créditos; CH – carga horária

Quadro Geral da Integralização do Curso

Número de Períodos		Créditos por Períodos	Créditos Exigidos	Carga Horária Exigida
Mínimo	Máximo	Máximo	Obrigatórios	Obrigatória
08	12	30	159	3.080

Integralização Total Exigida	
Créditos	Carga Horária
159	3.080



b. Componentes Curriculares Optativos

No curso de Licenciatura em Geografia não há obrigatoriedade de cursar disciplinas optativas para conclusão dos créditos e carga horária exigidos para obtenção do grau de licenciado em Geografia. Entretanto, o discente poderá cursar disciplinas de livre escolha para aprofundar os conhecimentos na Ciência Geográfica no curso de Bacharelado em Geografia ou em outros cursos da UFAM.

3.4 Estágio Supervisionado Curricular

De acordo com a legislação vigente, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos; sendo normatizado pela Resolução N.º 004/2000 – CONSEPE/UFAM de 29 de fevereiro de 2000 que estabelece normas para os estágios na Universidade Federal do Amazonas; pela Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes em todo território nacional; a Portaria N.º 006/2011 – PROEG/UFAM que revoga a Portaria N.º 029/2005 – PROEG/UFAM.

Conforme o que preceitua a Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, há duas modalidades de Estágio: Supervisionado Obrigatório e Supervisionado não-obrigatório, sendo que:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.



A seguir apresentamos alguns critérios a respeito do Estágio no Curso de Licenciatura em Geografia.

As disciplinas Estágio Supervisionado Curricular I, II e III compõe o conjunto de atividades relacionadas ao estágio, obrigatórias do curso de Licenciatura em Geografia.

A primeira disciplina é dedicada à exploração de coleções de livros didáticos de Geografia para os níveis fundamental e médio bem como à análise dos Parâmetros curriculares da Geografia, elaboração de textos e a exploração de instrumentos e recursos didáticos voltados para estes níveis de ensino.

Na disciplina Estágio Supervisionado II o discente é levado a vivenciar a prática da docência do ensino fundamental. Inicia-se com aulas teóricas sobre a docência neste nível de ensino para em seguida passar a acompanhar o cotidiano de uma escola. Nela o discente passa por uma fase de observações, anotações e análises das atividades da escola como um todo, auxilia o professor de Geografia no planejamento e desenvolvimento de atividades de sala de aulas, elege conteúdo, elabora plano de aulas e ministra-as. Na disciplina Estágio Supervisionado III o discente repete estas etapas e atividades, voltadas para o ensino médio.

No Estágio Supervisionado I, II, III, os discentes elaboram um relatório final de estágio que fica disponível para consultas no acervo do Laboratório de Prática de Ensino (LAPEN).

a. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Não é exigida a elaboração de um trabalho de conclusão de curso para os alunos da licenciatura em Geografia. Há obrigatoriedade da Entrega do Relatório Final do Estágio Supervisionado.

b. Práticas Curriculares Complementares

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a carga horária dos cursos de Licenciatura, em seu Artigo 1º, é obrigatória em seu item I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

Em conformidade ao estabelecido o curso de Licenciatura em Geografia atende a exigência dessa carga horária através das disciplinas: Ensino Via Pesquisa (75h), Geografia Física e Ensino (75h), Geografia Humana e Ensino (75h), Metodologia do Ensino de Geografia (75h) e Geotecnologias e Ensino de Geografia (105h), sendo obrigatório o cumprimento das respectivas disciplinas ao longo do curso de graduação.



c. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES - ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é um componente curricular obrigatório que, no ano da avaliação do seu curso, seleciona todos os estudantes que tenham cursado entre 7% e 22% de créditos (ingressantes) e superior a 80% dos créditos do curso e, finalistas no ano de realização do exame (concluintes). Este exame tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

A inscrição dos alunos no ENADE é feita pela Coordenação de Curso, cujos dados (CPF, endereço residencial e telefone) são extraídos do Cadastro Estudantil no SIE/UFAM (Portal do Aluno), havendo necessidade de atualização periódica pelos discentes.

A participação dos alunos selecionados para fazer a prova do ENADE é obrigatória, e sua ausência implica inadimplência junto ao INEP, impossibilitando a Colação de Grau até sua regularização. Além disso, o aluno deve responder ao questionário socioeconômico que recebe via correio, entregando-o no dia e local do exame.

O Resultado do ENADE demonstra a pontuação obtida de cada curso junto ao INEP, sendo a participação discente crucial para uma real avaliação do curso de Licenciatura em Geografia pelo MEC.

3. 3 Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

3.3.1 Atividades Acadêmico-Científico-Cultural – ACC

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) fazem parte da carga horária obrigatória de 200 horas, estabelecidas pela Resolução N°. 02/2002 – CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, no Art. 1°. item IV, e pela Resolução 018/2007 – CEG/CONSEPE para os cursos de graduação da UFAM que normatizam que ao longo do curso o aluno deverá desenvolver diversas atividades acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão) , em tempo igual ou superior a 200 (duzentas) horas.

Devidamente documentadas as atividades, o aluno solicitará à coordenação acadêmica do curso a sua validação no histórico escolar. Este procedimento se dará através de comissão própria para este fim, que avaliará e validará todas as atividades desenvolvidas dentre o que está previsto nas Resoluções supracitadas e conforme os critérios aprovados no Colegiado do Curso em 19/04/2010 que estabelece as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Departamento de Geografia conforme apresentado no quadro abaixo:



ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA – [em horas]

ENSINO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Ministrante de curso de extensão	8	20
Palestrante e/ou debatedor em mesa redonda	2	4
Atividade de monitoria – 20 horas/semestre	20	40
Participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais – 02 horas/dia de evento.	02	30
Participação em curso e mini-cursos (carga horária variável)	04	30
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET – 30 horas/ano	30	60
Disciplinas optativas excedentes 30 horas/disciplina	30	60
Apoio ao funcionamento dos laboratórios do Departamento de Geografia, 10 horas mínimo de horas semanais – 20 horas/semestre.	20	40
Estágio extra-curricular (em áreas afins) – 20 horas/semestre	20	40
Participação em defesa pública de monografia, mestrado e doutorado – 02 horas/evento.	02	20
Realizar/freqüentar curso de idioma – 15 horas/semestre	10	80

PESQUISA		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em Programa de Iniciação Científica – 60 horas/ano.	60	120
Participação em projeto de pesquisa aprovado por agências de fomentos ou pelo DAP/PROPESP/UFAM	60	120
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica internacional com comissão editorial e com ISSN	30	60
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica nacional, regional ou local, com comissão editorial e com ISSN.	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso internacional com comissão editorial e com ISSN	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso nacional, regional ou local com comissão editorial e com ISSN.	10	30
Autor ou co-autor de capítulo de livro com ISBN – 20 horas/capítulo	20	40
Publicação de resenha de livro publicado em revista com corpo editorial e ISSN.	5	10
Premiação em trabalhos acadêmicos – 10 horas/prêmio	10	20
Apresentação oral de trabalhos em eventos técnicos ou	10	20



científicos		
Apresentação em <i>banners</i> de trabalhos em eventos técnicos ou científicos	5	10
Apoio a atividades de pesquisa em campo – 05 horas/atividade	5	20

EXTENSÃO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em projetos de extensão aprovados em agências de fomento ou na PROEXTI/UFAM – 60 horas/semestre	60	120
Participação no PIBEX ou outro projeto de extensão – 30 horas/semestre	30	60
Participação em mostras de trabalhos de extensão – 02 horas/dia	02	10
Participação na organização de eventos técnicos ou científicos – 10 horas/evento	10	30
Representação discente em instâncias acadêmicas – 20 horas/representação/semestre	20	40
Outras atividades de extensão a critério da comissão do curso – 05 horas/atividade	05	10
Atividade cívica (exemplo: projeto Rondon) – 05 horas/atividade.	05	10

O aluno deverá completar o mínimo de 200 horas de AAC durante o curso, solicitando semestralmente o aproveitamento das horas no prazo estabelecido na Coordenação do Curso.

3.4 Componentes Curriculares: Ementa, Objetivo e Bibliografias

De acordo com a matriz curricular e a periodização, as disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Geografia estão apresentadas a seguir.

1º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO	
a) Sigla: IHG090	b) Nome: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO



1.2 EMENTA - A Geografia e o Logos ocidental. A sistematização da Geografia e a institucionalização Universitária. Geografia Clássica. Renovação da Geografia. Geografia Pós-Moderna. O pensamento geográfico no Brasil.

1.3 OBJETIVOS:

- Analisar os fundamentos filosóficos da ciência geográfica.
- Compreender a conjuntura histórica e política em que a Geografia foi institucionalizada.
- Analisar a evolução do pensamento geográfico tradicional. Destacando-se as escolas da geografia alemã, francesa e a proposta de Hartshorne.
- Analisar as características epistemologia do conhecimento geográfico no pós-guerra.
- Compreender a contribuição do IBGE na evolução do pensamento geográfico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BAULING, H A Geografia é uma Ciência? In: CRISTOFOLETTI, A. (org). *Perspectivas da Geografia*. 2ª ed., São Paulo, DIFEL/UNESP, 1985.

FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. *A Evolução do pensamento geográfico*. 6ª ed., Lisboa, Gradativa, 1990.

MORAES, A. C. R. *Geografia: pequena história crítica*. 12ª ed., São Paulo, HUCITEC, 1993.

MOREIRA, Ruy. *O que é Geografia*. 15ª Ed. São Paulo, Brasiliense, 2005.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. 5ª Ed. São Paulo, Hucitec, 1996.

ZILLES, U. *Teoria do conhecimento*. 2 ed., Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.

Complementar

ANDRADE, Manuel Correia. *Geografia, ciência e sociedade: introdução a análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.

GEORGE, P. *Os Métodos da Geografia*. Difusão Européia do livro. São Paulo, 1972.

SANTOS, M. & SOUZA, M. A. (Org.) *A Construção do Espaço*. São Paulo Nobel, 1986.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IEG002

b) Nome: **GEOLOGIA GERAL**

1.2 EMENTA - Características gerais da Terra. Minerais e rochas. Processos dinâmicos da



Terra: Dinâmica interna (vulcanismo, terremoto e magmatismo). Tempo geológico e dinâmica externa (intemperismo e formação do solo). Ação geológica de agentes físicos: Água, vento, gelo e organismos. Tectônica de placas. Noções de Geologia do Brasil. Laboratório.

1.3 OBJETIVOS:

Promover ensinamentos básicos sobre:

- As características gerais da Terra (propriedades físicas, idade, estruturação e composição interna);
- Minerais e rochas (características gerais classificações);
- Processos dinâmicos da Terra: Dinâmica Interna (Vulcanismo, Terremoto e Magmatismo) e Dinâmica Externa (Intemperismo e formação do solo);
- Atividades geológicas de agentes físicos: água, vento, gelo e organismos.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

FLEURY, J. M. *Curso de geologia básica*. Editora da UFG, Goiânia, 1995.

CUNHA, S. B. da; e GUERRA, A. J. T. *Geomorfologia e meio ambiente*. Bertrand Brasil, 372 p, Rio de Janeiro. 1996

HASUI, Y & MIOTO, J, A., *et al. Geologia Estrutural Aplicada*. Votorantim: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1992.

LEINZ, V, e AMARAL, S, E. 11ª edição. *Geologia Geral*. Editora Nacional, 1989.

MENDES, J. C. *Elementos de Estratigrafia*. São Paulo: Biblioteca de Ciências Naturais; v, 12. 1984.

Complementar

POPP, J. H. *Geologia Geral*, 4ª edição. São Paulo: livros técnicos e científicos; Editora Ltda, 1988.

TEIXEIRA, W. et al. *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de texto, 2000.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IHF001

b) Nome: **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

1.2 EMENTA - A significação da Filosofia. A questão do conhecimento. Algumas



perspectivas metodológicas. Filosofia Crítica.

1.3 OBJETIVOS:

- Trabalhar questões concernentes ao estudo da ética e da teoria do conhecimento;
- Analisar algumas correntes filosóficas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ARISTÓTELES. *Vida e Obra*. São Paulo: Nova Cultura, 1987. Coleção Os Pensadores.

COLLINGWOOD, R. G. *Ciência e Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

GALILEU, Galilei. *Vida e Obra*. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

GILSON, Etienne; BOEHNER, PHILOTEUS. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1988.

HERÓDOTO. *História*. São Paulo: Ediouro, s/d.

Complementar

HESÍODO. *Teogonia – a origem dos deuses*. São Paulo: Iluminuras, 1991.

PESSANHA, Jose Américo. Do mito à Filosofia. In: *Os Pré-socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CRETOS, Theodore. *Alexandria: cidade do pensamento ocidental*. São Paulo: Odysseus, 2005.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IHS011

b) Nome: **SOCIOLOGIA I**

1.2 EMENTA - A sociologia como estudo da estrutura e dos processos sociais. A Sociologia



das sociedades ocidentais nos seus aspectos sociais e políticos. O desenvolvimento da América Latina enquanto processo histórico-estrutural.

1.3 OBJETIVOS:

- Introduzir o aluno e a aluna nos conceitos fundamentais da Sociologia como estrutura social e processo social a partir de Karl Marx e Max Weber
- Tornar compreensíveis aspectos da formação e da dinâmica contemporânea das sociedades ocidentais mais desenvolvidas.
- Apresentar a problemática do desenvolvimento da América Latina enquanto processo histórico-estrutural.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

- ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Ed. Martins, 1987.
- DURKHEIM, E. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
- FORACCHI, M.M. *Sociologia e Sociedade*. São Paulo: Livres Técnicos, 1977.
- VELHO, G. O. *Estrutura de Classes e Estratificação Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- NETO, A. L. M. *Sociologia Básica*. São Paulo: Saraiva, 1976.

Complementar

- BRAVERMAN, H. *Trabalho de Capital Monopolista*. São Paulo: Zahar, 1981.
- GORZ, A. *Crítica da Divisão do Trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- LEFEBVRE, H. *Sociologia de Marx*. São Paulo: Forense.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IHG091

b) Nome: **TEORIAS E MÉTODOS DA GEOGRAFIA**



1.2 EMENTA - A natureza do conhecimento científico. Filosofia, Ciência e Geografia. A Geografia no contexto das ciências. Os métodos científicos e a Geografia. Os métodos de análises, os conceitos e as categorias fundamentais da Geografia. A questão epistemológica e a Geografia. Sociedade e Natureza na Geografia. Geografia e a interdisciplinaridade. A investigação na Geografia: Questão teórica e a prática de campo.

1.3 OBJETIVOS:

- Compreender o processo de produção do conhecimento;
- Situar a Geografia no contexto da produção do conhecimento;
- Reconhecer o papel da Geografia frente as ciências humanas;
- Apontar as categorias de análise da Geografia;
- Reconhecer os métodos de análise na Geografia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CHAUÍ, Marilena. *Convite a filosofia*. São Paulo: Edusp, 2005.

CLAVAL, Paul, *Geografia cultural*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MOREIRA, Ruy. *Pensamento Geográfico brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. 2. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SPOSITO, Eliseu. *Geografia e filosofia*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009

Complementar

CARLOS, Ana F. A. (Org). *Novos rumos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IEE011

b) Nome: INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA



1.2 EMENTA - Conceitos fundamentais de Estatística. Fases do trabalho estatístico. Distribuição de frequência. Apresentação gráfica. Medidas de posição. Medidas de variabilidade. Distribuições especiais. Intervalo de confiança. Noções de teste de hipótese.

1.3 OBJETIVOS:

Organizar e descrever conjunto de gráficos e dominar os fundamentos básicos de probabilidades e de inferências estatísticas.

1.4 REFERENCIAS

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

2º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO



a) Sigla: FET121

b) Nome: **DIDÁTICA GERAL**

1.2 EMENTA – Contextualização histórico-social da educação e da didática. Concepções didático-pedagógicas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A problemática da formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento – contextualização; fundamentação; níveis, etapas, tipos e componentes básicos de um plano.

1.3 OBJETIVOS:

- Refletir sobre os fundamentos teóricos-metodológicos da educação e da didática;
- Reconhecer as implicações da educação e da didática nas práticas educativas dos educadores;
- Reconhecer a influência da educação e da didática na elaboração do planejamento educacional.

1.4 BIBLIOGRAFIA

Básica

ARANHA, Lúcia. *Pedagogia histórico-crítico. O otimismo dialético em educação*. São Paulo. EDUC, 1997.

DALMAS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola. Elaboração, acompanhamento e avaliação*. Petrópolis. RJ, Vozes, 1994.

ENRICONE, Délcia; HERNANDEZ, Ivane Reis C. G. *Ensino, revisão crítica*. Saga, 2ª ed. 1998.

LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo. Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo, Cortez, 1995.

Complementar

MOREIRA, Antônio F. B. (Org). *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas, Papiros, 1994.

OLIVEIRA, Ana C. B. *Qual a sua formação professor?* Campinas: Papirus, 1994.

TURRA, Clódia M. G. et all. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11ª ed. Porto Alegre Sagra 1986.

1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO



a) Sigla: IHG102

b) Nome: **CLIMATOLOGIA GERAL**

1.3 EMENTA - Conceitos de tempo e clima, ciências correlatas e os diferentes níveis de escala. A estrutura da atmosfera. Os elementos e fatores climáticos. História geológica do clima, alterações recentes e as regiões morfoclimáticas. Recursos tecnológicos disponíveis e sistemas de análise. As mudanças climáticas e as convenções internacionais.

1.3 OBJETIVOS:

- Destacar, no quadro meteorológico geral, os fenômenos comuns à climatologia, os seus fatores e atributos.
- Enfatizar a importância da climatologia para compreensão de vários processos geográficos, físicos e humanos.
- Fazer entender as diversas escalas do clima e a aplicação de seus estudos.
- Propiciar o entendimento das leis que regem os fenômenos atmosféricos e suas conseqüências para o homem.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AYOADE, J. A. *Introdução à Climatologia dos Trópicos*. São Paulo: DIFEL, 1986.

FOUCAULT, A. *O clima e devir do meio terrestre*. Lisboa: Inst. Piaget, 1993.

KOPPEN, W. *Climatologia*. México: Fundo Cultura Econômica, 1948.

TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L. *Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações*. São Paulo: Nobel, 1984.

MONTEIRO, C. A. F; MENDONÇA, F. *Clima urbano*. Curitiba: Ed. UFPR, 2005.

Complementar

JESÚS, E. F. Reis de. *Espaço, tempo e Escala em Climatologia*. São Paulo: USP, 1995.

RIBEIRO, A. G. *As escalas do clima*. Rio Claro: Boletim de Geografia Teórica, 23 (45 - 46). 1993.

LOMBARDO, M. A. *Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1986.



1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

A) Sigla: IHG101

B) Nome: **CARTOGRAFIA BÁSICA**

1.2 EMENTA - Conceitos históricos da Cartografia; Etapas do mapeamento sistemático; Produtos cartográficos; Escalas; Projeções cartográficas; Sistema UTM e coordenadas geográficas; Fuso-horário; Curvas de nível; Perfil topográfico e declividade; Formas e instrumentos de mensuração; Leitura e interpretação de cartas

1.3 OBJETIVOS:

Transmitir os conhecimentos básicos sobre as representações cartográficas, proporcionando aos alunos condições de trabalhar com diversos produtos cartográficos para localizar, identificar, analisar e representar aspectos e elementos do espaço geográfico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

DUARTE, Paulo Araújo. *Cartografia básica*. 2ª ed. Florianópolis: EdUFSC, 1988.

_____, *Fundamentos de Cartografia*. 3ª ed. Florianópolis: EdUFSC, 2006.

FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia básica*. Porto Alegre: LA SALLE, 2000.

JOLY, Fernand. *A Cartografia*. Campinas: PAPIRUS, 1990.

RAISZ, Erwin. *Cartografia Geral*. Rio de Janeiro: Ed. Científica, 1969.

Complementar

BITENCOURT, Leonardo. *Uso das cartas solares – diretrizes para arquitetos*. Maceió: EdUfal, 1990.

SIMIELLI, Maria E. Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org). *A Geografia na sala de aulas*. São Paulo: Contexto, 2000.

SOUZA, Geraldo Alves de. Elementos de Cartografia. In: *Boletim Amazonense de Geografia*, nº 3, Manaus: AGB-Seção Manaus, 2000.



1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

a) Sigla: IHG010

b) Nome: **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

1.2 EMENTA - Fundamentos de economia política; Organização do espaço geográfico nas sociedades pré-industriais; Os problemas sócio-econômicos da sociedade industrial e divisão internacional do trabalho; Sociedade pós-industrial: espaço/tempo e formas de globalização; Sociedade da informação.

1.3 OBJETIVOS:

- Compreender a organização sócio-espacial nas sociedades pré-capitalistas;
- Contextualizar a nova reestruturação do mundo contemporâneo, face ao processo de desenvolvimento industrial e tecnológico aplicado pela política neoliberal;
- Entender a influência da RCT no processo de globalização da economia;
- Analisar a emergência de um novo sistema produtivo na era pós-industrial e a complexibilidade da sociedade da informação.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CANO, Wilson. *Reflexões sobre o Brasil e a nova (Des) ordem Internacional*. 4ª. Edição, Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

SANTOS, Milton et al (org.). *Fim de século e globalização*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

_____. *Economia espacial*. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Theotônio dos. *Economia mundial – integração regional e desenvolvimento sustentável*. Petrópolis: Vozes, 1993.

Complementar

BENKO, Georges. *Economia. Espaço e Globalização*. São Paulo: Hucitec, 1996.

DE MASI, Domenico. *Sociedade Pós-Moderna*. Brasília: Ed. UNB, 2000.

KURZ, Roberto. *O Colapso da modernização*. Trad. Karen Elsabe Barbosa. 2ª. São Paulo: Atlas, 1993.



1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

a) Sigla: IHS008

b) Nome: **INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA CULTURAL**

1.2 EMENTA - A Antropologia como ciência-objeto e diferentes métodos. A polêmica entre indivíduo e instituição cultural. A formação dos valores. Ideologia e cultura. Identidade cultural. Mudança cultural. A situação indígena no Brasil e na Amazônia.

1.3 OBJETIVOS:

Exercitar o olhar antropológico, procurando:

- Contextualizar o surgimento da antropologia como ciência;
- Apresentar as escolas antropológicas: teorias, métodos e técnicas;
- Analisar conceitos fundamentais em antropologia: cultura, etnocentrismo, identidade, diversidade cultural e outros;
- Apresentar a importância da antropologia no estudo das sociedades humanas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

OLIVEIRA Cardoso R. *O trabalho do antropólogo*. Brasília, Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000.

GALVÃO, Eduardo. *Santos e Visagens*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1955.

HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. Cap. IV - "O semeador e o ladrilhador". RJ, José Olympio Editora, 1994.

LARAIA, Roque B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.

MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis, Vozes, 1981.

Complementar

CUNHA, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.

MALINOWSKY, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril Cultural e Industrial, 1976.



1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

a) Sigla: IHG070

b) Nome: **ENSINO VIA PESQUISA**

1.2 EMENTA - Referenciais teórico-pedagógicos da pesquisa como princípio educativo. Reconhecimento de problemáticas, sistematização, hierarquização. Elaboração do mapa conceitual e o plano de trabalho. Desenvolvimento e aplicação da metodologia no contexto dos saberes geográficos no ensino básico.

1.3 OBJETIVOS:

- Instrumentalizar os discentes com uma nova metodologia de ensino e novas práticas a partir da pesquisa;
- Quebrar paradigmas entre ensino e pesquisa;
- Discutir uma forma de educação contra hegemônica.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a Pesquisa Participante*. Brasiliense: São Paulo, 1982.

_____. *Pesquisa Participante*. Brasiliense: São Paulo, 1981.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Educar Pela Pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 2003.

_____. *Educação pelo Averso: Assistência como Direito e como Problema*. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementar

FREIRE, Paulo. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. IN: BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Geografia: ensino e pesquisa, Santa Maria, V. 11, nº 1, jul, p – 1- 56, 2011.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.



3º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG104

b) Nome: **GEOGRAFIA POLÍTICA DO BRASIL**

1.2 EMENTA - Fundamentos conceituais da Geografia Política. Origem da Geografia Política e seus precursores no Brasil. Formação do Território brasileiro: divisões e políticas territoriais. Território, territorialidade e divisão territorial do trabalho no Brasil.

1.3 OBJETIVOS:

- Introduzir a relação entre política e Geografia;
- Estudar a Geografia Política clássica;
- Discutir a íntima relação entre Geografia, política, capitalismo e estado-nação;
- Estudar os grandes temas da Geografia Política brasileira;
- Propor análises sobre a Geografia Política da Amazônia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ANDRADE, Manuel C. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).

LACOSTE, Yves. *A Geografia, isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra*. Campinas: Papyrus, 1989.

COSTA, Wanderley M. *Geografia Política e Geopolítica*. São Paulo: EDUSP, 2008.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. Tradução Marília Cecília França. São Paulo: 1993.

RATZEL. In: *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, 1990.

Complementar

RIBEIRO, Wagner Costa. *Geopolítica da Água*. São Paulo: Annablume, 2008.

SHIGUENOLI, Myiamoto. *Geopolítica e poder no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1998.

VESENTINI, Jose Willian. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2000.



1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG108

b) Nome: **CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

1.2 EMENTA - Conceitos e fundamentos. Etapas do mapeamento temático. Gráficos e mapas. Métodos para representações qualitativas, quantitativas, ordenadas e dinâmicas. Cartografia de síntese. Leitura e interpretação de produtos temáticos. Etapas e prática da fotointerpretação na Geografia.

1.3 OBJETIVOS:

- Fornecer subsídios da Cartografia Temática que possibilitem o conhecimento das técnicas do mapeamento temático, destacando sua importância para o trabalho do geógrafo e professor de Geografia;
- Conceituar Cartografia Temática, discriminando as várias fases de elaboração de documentos cartográfico temáticos.
- Apresentar as regras básicas do mapeamento temático, distinguindo o emprego das variáveis visuais.
- Aplicar o tratamento estatístico em dados ou informações de campo, transformando-os em produtos cartográficos.
- Conhecer os tipos de representações cartográficas temáticas que permitem representar e analisar itens sócio-econômicos e físicos do espaço geográfico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ALMEIDA, Rosângela D. (Org.) *Cartografia escolar*. São Paulo: 2007.

DUARTE, Paulo A. *Cartografia Temática*. Florianópolis, Ed. UFSC, 1991.

MARTINELLI, Marcelo. *Curso de Cartografia Temática*. São Paulo, Contexto, 1991.

_____. *Mapas da Geografia e Cartografia temática*. Campinas: Contexto, 2003.

NOGUEIRA, Ruth E. *Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. 2ª Ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Complementar

IBGE, *Noções básicas de Cartografia*. Manuais técnicos em Geociências, nº 8. Rio de Janeiro, 1999.

JOLY, Fernand. *A Cartografia*. Campinas, Papirus, 1990.

MARTINELLI, Marcelo. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo:



Moderna, 1998.

1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG132

b) Nome: **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

1.2 EMENTA - Relação entre análise demográfica e análise geográfica da população. Concepções teóricas sobre população. Elementos da dinâmica populacional: definições, cálculos e representação. Controlismo X Natalismo e as políticas populacionais. Organização do espaço e população.

1.3 OBJETIVOS:

- Relacionar os estudos demográficos e os estudos geográficos de população;
- Identificar as concepções de população às correntes do pensamento;
- Exercitar cálculos e a representação gráfica dos indicadores demográficos e interpretá-los;
- Correlacionar as concepções teóricas sobre população às políticas elaboradas sob o argumento de reduzir desigualdades sociais e equilibrar a relação entre população e ambiente;
- Analisar as relações entre estrutura e a população.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ANDRADE, Manuel C. Geografia da população. IN: *Geografia econômica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1977.

DAMIANI, Amélia. *População e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1998.

MALTHUS Tomas Robert. *Ensaio sobre o principio da população*. Disponível em várias versões na Internet.

BEUJEUR-GARNIER, Jaqueline. *Geografia da população*. Lisboa: Fund. Caluste Gulbekien, 1980.

SINGER, Paul. *Dinâmica populacional e desenvolvimento*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

Complementar

BRITO, Fausto. *A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007. Texto para discussão n. 268. Disponível em: www.cedeplar.ufmg.br/textosparadiscussão.



_____. *A transição demográfica no contexto internacional*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007. Texto para discussão n. 268. Disponível em: www.cedeplar.ufmg.br/textosparadiscussão.
WETTSTEIN, German. *Subdesenvolvimento e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1991.

1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG106

b) Nome: **GEOMORFOLOGIA**

1.2 EMENTA - Princípios teóricos e metodologias. Divisão e evolução da Geomorfologia. Processos exógenos, tipo de relevo e sua característica geomorfológica do quartanário e padrões de drenagem.

1.3 OBJETIVOS:

- Proporcionar conhecimentos sobre evolução e atuação da geomorfologia;
- Entender as mudanças ambientais associadas aos paleoclimas e o clima da atualidade.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BIGARELLA, João J. *et. all. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994, vol. 1 e 2.

CASSETE, Valter. *Ambiente e Apropriação do Relevo*. Campinas: Contexto, 1991.

GUERRA, A. J. T. *Geomorfologia Uma Avaliação de Bases e Conceitos*. Rio de Janeiro: Edgard Bruchland, 1994.

_____; SILVA, A. S. e BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). *Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, temas e aplicações*. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2007.

ROSS, J. L. *Geomorfologia e Planejamento Ambiental*. São Paulo: Edusp, 1990.

Complementar

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

DAVIS, W. M. O ciclo geográfico. In: *Seleção de textos – AGB*. Nº19, São Paulo, 1991.

GUERRA, A. J. T. Processos erosivos em encostas. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S.B (Orgs.). *Geomorfologia: atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1994.



1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG093

b) Nome: **GEOGRAFIA FÍSICA E ENSINO**

1.2 EMENTA - Metodologias da Geografia Física aplicadas ao planejamento e ensino da educação básica. Produção de material didático-pedagógico específico da Geografia Física para aplicabilidade em sala de aula.

1.3 OBJETIVOS:

- Contextualizar o ensino dos conteúdos de Geografia Física, sob uma postura prática;
- Caracterizar a problemática do ensino de Geografia Física nos níveis fundamental e médio;
- Desenvolver métodos, técnicas e equipamentos utilizados no estudo de temáticas específicas;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos, no âmbito dos trabalhos laboratoriais e de campo, nos ensinos sobre Relevo, Clima, Solo, Vegetação e Hidrografia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

REBELLO, A. (Org.) *Contribuições teórico-metodológico da Geografia física*. Manaus: Edua, 2010.

AFONSO, A. E.; ARMOND, N. B. Reflexões sobre o ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio. *10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia*. Porto Alegre. Setembro 2009.

SANCHES, F, O. O ensino da Geografia Física sob a perspectiva ambiental. *Rev. Ciências Humanas*. Taubaté, v. 11, n. 2, p. 129-135, jul./dez. 2005. Disponível online.

VENTURI, L. A. B. *Praticando Geografia (org). Técnicas de Campo e Laboratório*. São Paulo. Oficina de Textos, 2003.

Complementar

CUNHA, S.B; GUERRA, A. T. *Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1996.

ALBUQUERQUE, A. R. C. *Terrários: metodologia alternativa para o ensino de Geografia Física*. Disponível em: http://www.geo.ufv.br/simposio/trabalhos_completos/eixo6/001.pdf 2008



1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG103

b) Nome: **BIOGEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - O Desenvolvimento da Biogeografia. As escolas biogeográficas. Biogeografia e teoria dos sistemas. Ecossistema e Geossistema. Estudos dos fatores bióticos e abióticos. Distribuição espacial dos seres vivos. Distribuição Espacial dos grandes biomas do mundo (aquático, terrestre, inter e extratropical).

1.3 OBJETIVOS:

A disciplina Biogeografia tem a finalidade de oferecer ao discente referencial teórico e metodológico sobre:

- A evolução do pensamento biogeográfico na ciência geográfica;
- Os conceitos, importância e forma de funcionamento dos Ecossistemas;
- As relações específicas entre os elementos do meio e as formas de distribuição espacial dos biomas no mundo.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

JOLLY, Aylton B. *Introdução a taxonomia vegetal*. Rio de Janeiro: Nacional, 1996.

ODUM, Eugene. *Ecologia*. Tradução de Kurt G. Hell. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

PASSOS, Messias M. *Biogeografia e Paisagem*. F. C. T. UNESP/Campus de Presidente.

TROPP MAIR, Helmut – *Biogeografia e Meio Ambiente*. Rio Claro 3ª Edição, 1989

Complementar

DORST, Jean. *Antes que a natureza morra*. Tradução de Rita Buongermino. São Paulo: Edgard Blücher, 1973.

MARTINS, Celso. *Biogeografia e ecologia*. 5ª ed. São Paulo: Editor Nobel, 1985.

MENDONÇA, Francisco. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1993.



4º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG109

b) Nome: **METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - Fundamentos Metodológicos da pesquisa científica. Tipologia da pesquisa. Métodos e técnicas aplicados à Geografia. Elaboração de projeto de pesquisa. Normas da ABNT para projeto de pesquisa.

1.3 OBJETIVOS:

Motivar os alunos ao estudo e à prática da pesquisa científica ressaltando a sua importância e necessidade para a construção do conhecimento, analisando os campos e os problemas da pesquisa na Geografia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.

ECO, Humberto *Como se faz uma tese*. 14.^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto *Normas técnicas para o trabalho científico, que o mundo pode saber inclusive você: explicitação das Normas da ABNT*. 7. ed. Porto Alegre: s.n. 1999.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. *Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese*. São Paulo: Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.^a Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Complementar

ALVES, Vicente E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do Geógrafo. In *GEOUSP – Revista de Pós-graduação em Geografia*, nº. 2. São Paulo: FFLCHUSP, 1997, p. 85-89.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade *Fundamentos de metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FILHO, Geraldo I. *A monografia em sala de aulas*. Campinas: Papyrus, 1995.



1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG113

b) Nome: **DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL**

1.2 EMENTA - Estruturas cristalinas e sedimentares do continente sul-americano. Estrutura geológica do Brasil. Os domínios morfoclimáticos e os tipos de solos, clima e vegetação do Brasil. Bacias hidrográficas.

1.3 OBJETIVOS:

O aluno deverá conhecer a estrutura geológica do Brasil e sua inserção na plataforma sul-americana, associando-se às regiões morfoclimáticas e a evolução do modelo brasileiro. Relacionar os tipos de solos e vegetação às condições climáticas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AB'SABER, Aziz. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê, 2003.

BIGARELLA, João José *et. all.* *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994, vol. 1 e 2.

CUNHA, S. B. E GUERRA, A. T. *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RIZZINI, Carlos T. *Tratado de Fitogeografia do Brasil*. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1979.

ROSS, Jurandy. (org.) *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1998.

Complementar

BERTONI, José. *Conservação do solo*. São Paulo: Ícone, 1990.

PETRI, S. e FÚLGARO, V. *Geologia do Brasil*. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP. 1988.

SUGUIO, K. *Geologia do quaternário*. São Paulo: Artes gráficas, 1999.



1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG069

b) Nome: **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

1.2 EMENTA - Conceito e evolução da Geografia Agrária. Construção do referencial teórico – prático do setor agrário sob o ponto de vista geográfico e social. Agricultura familiar e Agricultura capitalista. Modernização da agricultura e revolução tecnológica no campo. Agro negócio. Agroecologia. Novas ruralidades. Renda da terra.

1.3 OBJETIVOS:

- Entender a dinâmica da Agricultura familiar camponesa e não-camponesa diante do modo capitalista de produção.
- Construir um conhecimento sobre o espaço agrário contemporâneo, percebendo as contradições do desenvolvimento capitalista na agricultura.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo – Rio de Janeiro - Campinas: HUCITEC/AMPOCS/Ed. UNICAMP, 1992.

LÊNIN, V. I. *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*. São Paulo: Ed. Abril, 1982.

KAUTSKY, Karl. *A questão agrária*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. *Modo Capitalista de produção e agricultura*. São Paulo: Ática, 1996.

PAULINO, Eliane T. *Por uma Geografia dos camponeses*. Presidente Prudente: Unesp, 2006.

Complementar

LAMARCHE, Hugus (Coord.) *A agricultura familiar*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1993.

MOURA, Margarida Maria. *Camponeses*. São Paulo: Ed. Ática, Série Princípios, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. *Agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1996.



1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG112

b) Nome: **GEOMORFOLOGIA FLUVIAL**

1.2 EMENTA - Conceitos e fundamentos básicos de Geomorfologia Fluvial. As bacias de drenagem. Os canais fluviais: dinâmica e mensuração de vazão. Processos fluviais: erosão, transporte e deposição. Perfil longitudinal e transversal dos canais. Formas de relevos nos ambientes fluviais. Tipos de canais e hierarquia.

1.3 OBJETIVOS:

- Enunciar o entendimento dos conceitos específicos da geomorfologia fluvial, contextualizando com a realidade dos sistemas fluviais.
- Desenvolver habilidades operacionais matemáticas, a partir dos processos metodológicos relativos ao cálculo de medidas de vazão em canais fluviais.
- Estabelecer a diferença entre os fatores morfogenéticos e os processos fluviais.
- Entender a importância dos estudos em ambientes fluviais para o gerenciamento de bacias e microbacias hidrográficas
- Articular os conceitos geomorfológicos fluviais, com a situação da realidade da prática de campo em unidades da geomorfologia fluvial

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia Fluvial*. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

CUNHA, S. B. Geomorfologia Fluvial. In: *Geomorfologia – Uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 2ª edição.

LEOPOLD, L. B. e WOLMAN, M. G. *River channel patterns: braided, meandering and straight*. U. S. Geol. Survey Professional Paper. 1957.

SUGUIO, K. E BIGARELLA, J. J. *Ambientes Fluviais*. 2ª edição. Florianópolis: Editora da UFSC; Editora da UFPR, 1990.

TUCCI, Carlos E. M. (org.) *Hidrologia: ciência e aplicação*. Porto Alegre: Ed. UFRGS; ABRH; EDUSP, 1993.

Complementar

IRIONDO, M. H. Geomorfologia da bacia Amazônica. IN: *Atlas do IV Simpósio do quaternário no Brasil*. Salvador, 1982.

LEINZ, V. *Geologia geral*. 11ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1989.



SUGUIO, K. *Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais*. São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes, 1999.

1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG040

b) Nome: **GEOGRAFIA URBANA**

1.2 EMENTA - As bases conceituais e metodológicas da Geografia Urbana. Processo de urbanização da humanidade: natureza e a formação das cidades. Urbanização do Brasil. Estrutura interna das cidades. Temas e objetivos atuais de estudo da cidade.

1.3 OBJETIVOS:

- Compreender as bases teóricas do estudo da cidade e do urbano;
- Analisar a evolução da cidade no mundo;
- Conhecer as especificidades da evolução da cidade no Brasil e na Amazônia;
- Compreender a cidade enquanto materialização do processo de trabalho e o urbano como modo de vida, produzidos por meio das necessidades, contradições e aspirações da sociedade;
- Discutir as formas de apropriação da cidade: cidade X cidadania.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CASTELS, Manuel. *A questão urbana*. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GOTTDIENER, Mark – *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993.

JACOBS, Jane – *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Editora Moraes, 1994.

SANTOS, Milton – *A urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SPOSITO, Maria E. B. *Capitalismo e Urbanização*. São Paulo: Contexto, 1996.

Complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994.

OLIVEIRA, José A. *Cidades na selva*. Manaus: Valer, 2000.

SOUZA, Marcelo L. *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática ócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.



1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG094

b) Nome: **GEOGRAFIA HUMANA E ENSINO**

1.2 EMENTA - Metodologias da Geografia Humana aplicadas ao planejamento e ensino da educação básica. Produção de material didático-pedagógico específico da Geografia Humana para aplicabilidade em sala de aula.

1.3 OBJETIVOS:

- Identificar procedimentos e abordagens válidas para trabalhar conteúdos da Geografia Humana nos ensino fundamental e médio;
- Reconhecer metodologias próprias do ensino da Geografia Humana;
- Desenvolver material didático pedagógico aplicados ao ensino da educação básica.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AROUCA, Gilberto M. *Novos Saberes sobre o ensino da Geografia*. São Luiz: Lithograf, 2008.

KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico*. São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, N. N., PAGANELLI, T. L. e CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007

REGO, N., CASTROGIOVANNI e KAERCHER, N. A. *Geografia – práticas pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SELBACH, S. (Org.) *Geografia e didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

Complementar

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (Org). *Geografia em sala de aula – práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

SOARES, Vilmabel. *Práticas pedagógicas vivenciais*. Petrópolis: Vozes, 2010.

TONINI, Ivaine, M. *Geografia escolar – uma história sobre seus discursos pedagógicos*. Injuí: Ed. Unijui, 2003.



5º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG216

b) Nome: **GEOGRAFIA HUMANA DA AMAZÔNIA**

1.2 EMENTA - Multiespacialidades pretéritas. O processo de colonização: espacialidades e temporalidades. Políticas públicas de desenvolvimento e as dimensões espaciais. Novos sujeitos, novas territorialidades, desenvolvimento sustentável e a produção do espaço. O mundo amazônico e a inserção da Amazônia no mundo.

1.3 OBJETIVOS:

- Compreender as relações sociais de produção determinantes na produção do espaço amazônico;
- Analisar o impacto na sociedade e na natureza decorrentes do processo de produção do espaço no período recente na Amazônia;
- Inferir a importância da produção do espaço amazônico, articulando as atividades econômicas e as dimensões culturais e a espacialidade da água, terra e floresta;
- Identificar o papel da Amazônia na ordem mundial.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ADAMS, C., MURRIETA, R. E NEVES, W. (Orgs.). *Sociedades caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Annablume, 2006.

BECKER, Bertha K. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990.

MEGGERS, Betty J. *Amazônia a ilusão de um paraíso*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1987. 29-38.

OLIVEIRA, Adélia E. *Amazônia: modificações sociais e culturais decorrentes do processo de ocupação humana (Séc. XVII ao XX)*. *Boletim do MPEM*. Belém, 4(1): 65-115, julho de 1988".

WITKOSKI, A. C., FERREIRA, A. S., HOMMA, A. K. O. E FRAXE, T. J. P. (Orgs.). *A cultura de juta e malva na Amazônia ocidental: sementes de uma nova racionalidade ambiental*. São Paulo: Annablume, 2010.

Complementar

BATISTA, Djalma. *O complexo da Amazônia*. Manaus: Valer, 2006.

NOGUEIRA, Ricardo J. B. *Amazonas um estado ribeirinho*. Manaus: EDUA, 1999.



ROOSEVELT, Anna C. Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social indígena na Amazônia”. IN: *Origens, adaptação e diversidade ecológica do homem nativo da Amazônia*. Belém: Museu Emílio Goeldi, 1991. 103-141.

1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG117

b) Nome: **METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - Fundamentos teóricos da didática no ensino da Geografia. Procedimentos e planejamento de ensino. Métodos, técnicas e elaboração de material didático em Geografia. Procedimentos de avaliação do processo ensino/aprendizagem em Geografia. Ensino e Sociedade.

1.3 OBJETIVOS:

- Dar oportunidade aos alunos de elaborar um kit de material didático para ensinar Geografia, despertando a criatividade através de métodos e técnicas de ensino que possibilitem uma consciência crítica nas tarefas pedagógicas;
- Fornecer apoio didático ao professor de Geografia, a partir de materiais alternativos de ensino que considerem o cotidiano do aluno como ponto de partida e chegada;
- Elaborar plano de curso e plano de aula.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ALMEIDA, Paulo N. *Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos*. 8ª. Ed. Loyola, 1995.

BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA. *Por uma Geografia cidadã*. Nº. 21. Porto Alegre: AGB/Porto Alegre/EDIUPF, 1996.

CALLAI, Helena Copetti (Org). *Área de Estudos Sociais – Metodologia*. 2ª. Ed. Ijuí: Livraria Ijuí, 1986.

CAVALCANTI, Lana S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRA, Graça M. L. *Atlas Geográfico – Espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 1998.

Complementar

FREIRE, Paulo. *Pedagogia d autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MORAES, Paulo R. e FIORAVANTI, Carlos. *NORTE: A floresta em transformação*. São



Paulo: Ed. HARBRA, 1998.

PIMENTEL, Maria da G. *O professor em construção*. Campinas/SP: Papyrus, 1993.

VESENTINI, José W. *Para uma Geografia crítica na escola*. São Paulo: Ática, 1992.

1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: FEF012

b) Nome: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

1.2 EMENTA - Conceitos do desenvolvimento humano. Fatores determinantes do processo de desenvolvimento. Principais teorias. O desenvolvimento da criança e do adolescente no contexto sócio-cultural (físico cognitivo e sócio-emocional). Tarefas de desenvolvimento na infância e adolescência. Tarefas de desenvolvimento e interesse na vida adulta.

1.3 OBJETIVOS:

- Aplicar os princípios psicológicos a situação de ensino identificando os fatores que norteiam o processo ensino-aprendizagem;
- Analisar as dimensões teórica, conceitual, técnica e prática da psicologia no campo educacional e escolar.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AIRES, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro. Zahar, 1981.

BALDWIN – *Teorias do Desenvolvimento da Criança*. São Paulo. Pioneira, 1973.

BEE H. *A Criança em Desenvolvimento*. São Paulo. Harbra, 1983.

ERIKSON, Erik H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972

GARRISSON, Karl C; KINGSTON, Albert J.; BERNARD, Harold W. *Psicologia da Criança*. São Paulo: Ibrasa, 1979.

Complementar

AJURIAGUERRA, J. *Manual de Psiquiatria infantil*. AJURIAGUERRA, J. *Manaus de Psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro, Masson/Atheneu. 1988.

ERIKSON, Erik H. *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, WR. e DAVIS, C. *Psicologia do Desenvolvimento* – v. 1 a 4 – São Paulo: EPU, 1981.



1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG114

b) Nome: **PEDOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - Origem e evolução dos solos. Elementos taxonômicos dos solos. Perfil. Classes de solos no Brasil. Propriedades dos solos. Solos e a organização do espaço geográfico. Impactos ambientais no solo.

1.3 OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno será capaz:

- entender a evolução e conceito dos solos;
- analisar a influência dos tipos de solos na organização do espaço geográfico;
- compreender os impactos ambientais no solo.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

LARACH, J. O. JACOMINE, P. CAMARGO, M. *Crerios para distinção de classes de solos e de unidade de mapeamento – normas em uso*. EMBRAPA/SNLCS, Rio de Janeiro, 1988.

PALMIERI, F. & LARACH, J. G. Pedologia e Geomorfologia IN: *Geomorfologia e Meio Ambiente*. CUNHA, Sandra B. e GUERRA, Antnio G. (Orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

OLIVEIRA, L. B. & PAULA, J. L. *Contribuição da física do solo aos estudos sobre manejo e conservação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

VIEIRA, L; SANTOS, P. VIEIRA, M. N. *Solos propriedades, classificação e manejo*. Brasília: MEC, 1988.

Complementar

DEMATTÊ, J. L. *Manejo dos solos ácidos dos trópicos úmidos – Região Amazônica*. Campinas: Fundação Cargill, 1988.

VIEIRA, L. SANTOS, P. MENEZES, M. *Solos da Amazônia: problemas e perspectivas para o seu uso adequado*. Belém: MEC, 1979.

RODRIGUES, T. LOPES; E. BASTOS, J. *Solos do Distrito Agropecuário da Suframa, trecho do Km 30 – Rod. BR 174*. Manaus (mimeo)



1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG145

b) Nome: **GEOGRAFIA FÍSICA DA AMAZÔNIA**

1.2 EMENTA - Estrutura geológica e unidades geomorfológicas. Bacias hidrográficas. Clima e vegetação. Tipos de solos. População e apropriação do ambiente.

1.3 OBJETIVOS:

Compreender melhor os aspectos físicos da Amazônia tomando como premissa os processos de interação dos seus elementos, visando melhorar o nível de ocupação e aproveitamento de seus recursos.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AB´SABER, A. *O Domínio Morfoclimático Amazônico*. Geomor. São Paulo, 1966.

BRASIL. DNPM-PROJETO RADAMBRASIL, folhas SA – 19 SA –20, SA –21.

IGREJA, H. e CATIQUE, J. *Análise neotectônica do lineamento de Itacoatiara, centro-leste do estado do Amazonas*. (mimeo).

STERNBERG, H. O. *Vales tectônicos na planície Amazônica*. Rev. Bras. de Geog. Out/dez, 1950.

TRICART, J. *Tipos de planícies aluviais e de leitos fluviais da Amazônia Brasileira*. Rev. Bras. Geog. Rio de Janeiro, abr/jun, 1977.

Complementar

IBGE. *Geografia do Brasil - região norte*, vol. 3. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 307p.

IRIONDO, M.H. Geomorfologia da Planície Amazônica. In: *Atlas do IV Simpósio do Quartenário no Brasil*.

JUNK, W.J As águas da Região Amazônica. In: *Amazônia –desenvolvimento, integração, ecologia*. São Paulo: Brasiliense Brasília: CNPq, 1983.p. 45-100.



6º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG066

b) Nome: **REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**

1.2 EMENTA - Conceito de região. Teorias de desenvolvimento e a questão regional. Desequilíbrios regionais e planificação do desenvolvimento. Regionalização. Desenvolvimento local.

1.3 OBJETIVOS

- Analisar os diferentes conceitos de região.
- Compreender a região como objeto de estudo da geografia.
- Entender o planejamento regional como instrumento de determinação do Estado nas formas de produção do espaço.
- Compreender o processo de regionalização, considerando os desequilíbrios regionais, a reestruturação produtiva e seu impacto na questão regional no mundo contemporâneo.
- Compreender o desenvolvimento local como uma nova estratégia nas políticas de desenvolvimento.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CASTRO Iná E. *Et alli. Geografia: conceitos e temas*. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1995.

CORRÊA, Roberto L. *Região e Organização Espacial*. S. Paulo: Ática, 1986.

GOMES, Paulo C. C. *Trajetórias Geográficas*. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997.

GOMES, Paulo C. C. O conceito de região e sua discussão. IN: CASTRO, Iná E; GOMES, Paulo C. C. e CORRÊA, R. Lobato (Orgs). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LENCIONE, Sandra. *Região e regionalização*. São Paulo: Edusp, 2007.

Complementar

BENKO, Geoges. *Economia, espaço e globalização*. São Paulo: Hucitec, 1996.

HARVEY. David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel 1985.



1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG096

b) Nome: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I**

1.2 EMENTA - Parâmetros curriculares da Geografia. Análise de livros didáticos de geografia. Elaboração de textos. Estratégias e técnicas do ensino-aprendizagem. Uso de instrumentos e recursos didáticos. Seminário de ensino.

1.3 OBJETIVOS:

- Construir reflexões transformadoras críticas e criativas a respeito da importância do estágio na formação em Geografia;
- Compreender as condições e os problemas relacionados ao ensino e a aprendizagem em Geografia, levando em conta o ato de ensinar no ambiente escolar, os procedimentos didáticos e atualização no ensino;
- Discutir a importância das categorias geográficas e a elaboração de projetos científicos no Ensino Fundamental.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AYRES, Antonio T. *Prática Pedagógica Competente*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL – Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CAVALCANTE, Lana de Souza (Org.). *Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia*. Goiânia: EV, 2006.

KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico – questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; Paganelli, T.L.; CACETE, N.H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2010.

Complementar

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A.C.; KAERCHER, N. André. (orgs.). *Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SELBACH, Simone. *Geografia e Didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

TONINI, Ivaine Maria. *Geografia Escolar – uma história sobre seus discursos pedagógicos*. Ijuí: EDUNIJUÍ, 2003.



1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG133

b) Nome: **INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO**

1.2 EMENTA - Conceitos. Tipos de sensores e formação de imagem. Geração, armazenamento e manipulação de dados. Tipos de resolução. Resposta espectral de alvos.

1.3 OBJETIVOS

- Entender os princípios da formação de imagens;
- Identificar os principais sensores e as imagens resultante destes;
- Reconhecer as características dos principais sensores remotos orbitais: órbita, resolução, aplicações, etc.
- Explicar o comportamento espectral de alvos.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CROSTA, Álvaro. *Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto*. Campinas: Unicamp, 1993.

FLORENZANO, Tereza G. *Imagens de satélites para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

MOREIRA, Maurício A. *Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação*. 2ª ed. Viçosa: EdUFV, 2003

NOVO, Evelyn M. L. M. *Sensoriamento remoto – princípios e aplicações*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

ROSA, Roberto. *Introdução ao sensoriamento remoto*. 3ª ed. Uberlândia: EdUFU, 1995.

Complementar

CHUVIECO, Emílio. *Fundamentos de teledetección espacial*. 3. ed. Madri: Rialp, 2.000.

BLASCHKE, T. e KUX, H. (Org.) *Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores Métodos inovadores*. São Paulo: Oficina de texto, 2005.

SILVA, Ardemório B. *Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.



1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: FEA009

b) Nome: **LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO**

1.2 EMENTA - Retrospectiva histórica da Educação Básica no Brasil. A política educacional brasileira: a questão da democratização e universalização da educação escola: O ensino público e o ensino privado. Diretrizes e bases da educação nacional segundo a nova LDBEN – Lei nº. 9394/96. As diretrizes da educação básica desenvolvida no Estado do Amazonas.

1.3 OBJETIVOS:

- Promover conhecimento no campo da estrutura e funcionamento da educação brasileira visando a conscientização da importância dos documentos legais enquanto patrimônio do povo e instrumentos de luta em prol dos direitos e deveres do cidadão;
- Estudar a estrutura e funcionamento do ensino abordando diferentes visões;
- Enfatizar aspectos gerais da educação básica na estrutura e funcionamento de ensino (Leis atuais âmbito federal e municipal);
- Refletir sobre o discurso contido nos textos legais, especificamente sobre as políticas públicas voltadas para o ensino básico considerando sobre o que diz na Lei 9.394/6.
- Analisar os textos legais relacionando nos contextos sociais, políticos, econômicos determinados pela política mundial, a nova ordem mundial e suas influências nas ações governamentais.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ARANHA, Maria Lúcia. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

BRUNO, Lúcia. Educação, Qualificação e Desenvolvimento Econômico. IN: BRUNO, Lúcia (Org). *Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 1996.

BRZEZINSKI, Iria. (Org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1998.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). *Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Complementar



FRIGOTTO, Gaudêncio. A Formação e a Profissionalização do Educador: Novos desafios. IN: GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz (Org). *Escola S. A. – Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. CNTE, 1996.

MENESES, João G. *et. al.* (Org). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. São Paulo: Pioneira, 1998.

SAVIANI, Dermeval. *A Nova Lei da Educação LDB. Trajetória, Limites e Perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: FEF022

b) Nome: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

1.2 EMENTA - Psicologia da aprendizagem: Conceituação. Teorias. Motivação: natureza, fontes e importância. Distúrbios de aprendizagem. Problemas psicossociais na aprendizagem.

1.3 OBJETIVOS:

- Analisar a relação entre aprendizagem e os processos psicológicos na perspectiva das diferentes abordagens teóricas;
- Compreender distúrbios e problemas relacionados à educação.

1.4 REFERÊNCIAS

Básicas

CAMPOS, Dinah Martins S. *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis. Vozes, 1986.

OLIVEIRA, Marta K. *Piaget/Vygotsky: Novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1995.

PATTO, Maria H. S. *Introdução a Psicologia Escolar*. São Paulo: Editora T. A. Queiroz, 1986.

PENNA, Antonio G. *Aprendizagem e Motivação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

REGO, Tereza C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Complementar

TELES, Maria L. S. *Introdução à Psicologia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1985.

GAGNÉ, Robert M. *Como se realiza a aprendizagem*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.

WLTER, Stephen. *Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.



7º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG098

b) Nome: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR II**

1.2 EMENTA - Disciplina de caráter prático e teórico constará de uma carga teórica inicial de análise crítica de textos básicos abordando as diferentes técnicas e métodos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. O trabalho prático poderá ser montado em fases diferentes e sequenciais, levando em consideração a atuação do aluno em sala de aula, relacionando: planejamento, execução, além de aplicar novas técnicas de ensino de Geografia.

1.3 OBJETIVOS:

- Construir reflexões transformadoras críticas e criativas a respeito da importância do estágio na formação em Geografia;
- Compreender as condições e os problemas relacionados ao ensino e a aprendizagem em Geografia, levando em conta o ato de ensinar no ambiente escolar, os procedimentos didáticos e atualização no ensino.
- Discutir a importância das categorias geográficas e a elaboração de projetos científicos no Ensino Fundamental.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Médio. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana S. *Geografia e Prática de Ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MOREIRA, Ruy. *O discurso do avesso – para a crítica da Geografia que se ensina*. Campinas: Papyrus, 1988.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessário para a educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2000.

Complementar

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A.C.; KAERCHER, N. André. (orgs.). *Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SELBACH, Simone. *Geografia e Didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

VESENTINI, José W. (Org.) *Geografia e ensino – textos críticos*. Campinas: Papyrus, 1989.



1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG200

b) Nome: **RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE**

1.2 EMENTA - Concepções teóricas ambientalistas. Apropriação dos recursos naturais. Legislação ambiental. Unidades de conservação. Certificação ambiental. Recursos hídricos e energéticos. Sustentabilidade.

1.3 OBJETIVOS:

Instrumentalizar os alunos de graduação de um maior referencial teórico e metodológico para melhor compreensão dos problemas ambientais e inserção dos mesmos na busca de melhoria do ambiente e da qualidade de vida.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ROSS, Jurandyr L. S. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. São Paulo: Contexto, 1990.

SACHS, Ignacy. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.

TAUK, Sâmia. (Org.). *Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Ed. UNESP/FAPESP, 1991.

DREW, David. *Processos interativos Homem - Meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, 3ª. Edição.

PÁDUA, José A. e LAGO, Antônio. *O que é ecologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Complementar

CARVALHO, Marcos. *O que é natureza*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CONTI, Laura. *Ecologia: capital, trabalho e ambiente*. São Paulo: Hucitec, 1991.

PASSET René. A co-gestão do desenvolvimento ecológico e da biosfera. In: *Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Curitiba, Brasil: Ed. UFPR; Bordeaux, França: Université de Bordeaux 2. n°. 1, 1994.



1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG308

b) Nome: **GEOGRAFIA DO MUNDO CONTEMPORANEO**

1.2 EMENTA - A regionalização do mundo atual. Espaço dos fluxos. O global e o local. Regionalismo e a natureza dos “conflitos contemporâneos”. O espaço geográfico contemporâneo: sociedade em rede.

1.3 OBJETIVOS:

- Entender o processo de globalização ora em marcha e sua repercussão no espaço geográfico contemporâneo.
- Contextualizar a nova reestruturação produtiva no mundo contemporâneo, face ao desenvolvimento científico e tecnológico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ALBUQUERQUE, José Augusto G. *Relações Internacionais Contemporâneas – A Ordem Mundial Depois da Guerra Fria*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GONCALVES, C. W. P. *A Globalização Da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LAZZARINI, Sérgio G. *Capitalismo de Laços – Os donos do Brasil e suas conexões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

METALLI, Alver ; FERRÉ, Alberto M. *A América Latina do Século XXI*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

KHANNA, Parag. *O Segundo Mundo – Impérios e Influência na Nova Ordem Global*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

Complementar

LIMA, Maria Regina ; HIRST, Monica (Orgs.). *Brasil, Índia e África do Sul – Desafios e Oportunidades para Novas Parcerias*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MADELEY, John. *O Comércio da Fome*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

NAÍM, Moisés. *Ilícitos – o Ataque da Pirataria, da lavagem de dinheiro e do Tráfico na Economia Global*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2006.



1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG095

b) Nome: **GEOTECNOLOGIAS E ENSINO DE GEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - Cartografia e orientação em sala de aula. Produtos de sistemas sensores aplicados ao ensino fundamental e médio de Geografia. Os PCNs e as Geotecnologias. Geotecnologias e ensino de Geografia (multimídia, geoprocessamento, internet). Projetos escolares utilizando geotecnologias.

1.3 OBJETIVOS:

- Capacitar o estudante para o ensino de Geografia (fundamental e médio) com apoio de Geotecnologias;
- Produção e aplicação de material didático (imagens de satélite, uso de cartas topográficas e mapas, bússola e sistema de posicionamento global);
- Aquisição de dados geográficos na internet.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CÂMARA, G. DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. (Orgs). *Introdução à Ciência da Geoinformação*. Livro . Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>>.

FLORENZANO, T.G. *Imagens de satélite para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 97p.

FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 160p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Noções básicas de cartografia. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_noções/índice.html>.

SOARES, M. C. Iniciação Cartográfica para Jovens: A Cartografia e o Sensoriamento Remoto. IN: *Simpósio brasileiro de sensoriamento remoto*, 2001, Foz do Iguaçu, Anais... INPE, 2001. Disponível em: <<http://marte.dpi.inpe.br/col/dpi.inpe.br/lise/2001/09.13.16.43/doc/0221.232.206.pdf>>

Complementar

CARVALHO, V. M. S. G; CRUZI, C. B. M; BATISTA, D. R; ROCHA, S. P; SEABRA, V. S; *Guia prático de interpretação de imagem para o ensino dos grandes temas da Geografia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CRISCUOLO, C. Satélites de Monitoramento: CD-ROM para o ensino de sensoriamento remoto. In: *SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO*, 2005, Goiânia, Anais. INPE p. 1267-1269. Disponível em: <http://marte.dpi.inpe.br/col/ltid.inpe.br/sbsr/2004/11.19.17.26/doc/1267.pdf>

DI MAIO, A.C. Geoden: geotecnologias digitais no ensino básico por meio da Internet. In:



SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 2007, Florianópolis, Anais. INPE.
Disponível em: <http://marte.dpi.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr%4080/2006/11.06.20.20/doc/1457-1464.pdf>.

8º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 8º PERÍODO

a) Sigla: IHG119

b) Nome: **GEOGRAFIA EDUCAÇÃO E AMBIENTE**

1.2 EMENTA – Esp

ção e ambiente. Percepção Ambiental. Educação Ambiental: conceitos e marcos referenciais internacionais e nacionais. Princípios, objetivos e metas da Educação Ambiental; Educação Ambiental Formal e Não Formal. A Interdisciplinaridade e transversalidade da questão ambiental. A Política Nacional de Meio Ambiente. Elaboração de Projetos. Implementação de projetos ambientais.

1.3 OBJETIVOS:

A disciplina procura discutir:

- Concepções de natureza, meio ambiente, socioambiente, ambiente e sociedade;
- Limites e as possibilidades da ciência diante da questão ambiental;
- Boom da questão ambiental: crise ambiental ou crise ecológica ou crise da civilização?
- Elementos fundamentais da Educação ambiental
- Propostas teórico-práticas em educação ambiental e Geografia
- A transversalidade da educação ambiental na Geografia

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. *Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CASCINO, F. *Educação ambiental: princípios, história e formação de professores*. 3ed. São Paulo: SENAC, 2003.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. IN: CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.



MENDONÇA, F.. Geografia Socioambiental. IN: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. *Elementos de Epistemologia da Geografia*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

LEFF, E. Construindo a historia Ambiental da América Latina. *Esboços*, nº13, 2004.

Complementar

BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P. M. Sociedade e Natureza. IN: CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2003.

SUERTEGARAY, D. Geografia Física? Geografia Ambiental? ou geografia e ambiente?.IN: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. *Elementos de Epistemologia da Geografia*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.



1.1 DISCIPLINA: 8º PERÍODO

a) Sigla: IHG099

b) Nome: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR III**

1.2 EMENTA - Disciplina de caráter prático e teórico constará de uma carga teórica inicial de análise crítica de textos básicos abordando as diferentes técnicas e métodos a serem trabalhados no Ensino Médio. O trabalho prático poderá ser montado em fases diferentes e sequenciais, levando em consideração a atuação do aluno em sala de aula, relacionando: planejamento, execução, além de aplicar novas técnicas de ensino de Geografia.

1.3 OBJETIVOS:

- Compreender as condições e os problemas relacionados ao ensino e a aprendizagem em Geografia;
- Entender e posicionar-se de maneira crítica diante das questões relacionadas ao ambiente escolar;
- Construir reflexões transformadoras críticas e criativas a respeito da importância do estágio em Geografia;
- Discutir a importância das categorias geográficas e a elaboração de projetos científicos no Ensino Médio.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Médio. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana S. *Geografia e Prática de Ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MOREIRA, Ruy. *O discurso do avesso – para a crítica da Geografia que se ensina*. Campinas: Papirus, 1988.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessário para a educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2000.

Complementar

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A.C.; KAERCHER, N. André. (Orgs.). *Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SELBACH, Simone. *Geografia e Didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.



1.1 DISCIPLINA: 8º PERÍODO

a) Sigla: **IHP123** | b) Nome: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B**

1.2 EMENTA – Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas; meios de transportes; estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

1.3 OBJETIVOS:

- Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. DECRETO Nº 5626, 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

CASTELL, Manuel. *O poder da identidade*, a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: PAZ e TERRA, tradução Klauss Brandini Gerhardt, 1999.

FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 2 ed.^a. São Paulo: PLEXUS Ed., 2002.

SILVA, Zilda Maria Gesueli (Org.). KAUCHAKJE, Samira. RODRIGUES, Ivani. *Cidadania, surdez e linguagem: Desafios e realidade*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Complementar

PERLIN, Gládis T. T. *Identidade surdas*. In *A surdez um olhar sobre a diferença*, Carlos Slikiar (org.) - Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



3.5 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O curso propõe uma abordagem dos conhecimentos científicos, técnicos através da integração entre teoria e prática ao longo de todo o período de formação, privilegiando a construção interdisciplinar e favorecendo assim o diálogo entre as diferentes ciências.

O domínio do conteúdo que compõe a grade curricular da licenciatura e a convivência com procedimentos e técnicas de ensino/aprendizagem da Geografia nos níveis fundamental e médio são os aspectos mais importantes do projeto de formação. Além de possibilitar a formação como planejador e professor, a realização de atividades de campo e a vivência da realidade escolar permite a produção do conhecimento sobre o lugar, sobre o espaço regional, nacional e mundial, de modo que o discente possa utilizá-lo no exercício de sua profissão.

3.6 Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem

3.6.1. Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado com base nas diretrizes curriculares, nos perfis dos egressos, nas concepções da Geografia, nas discussões feitas através de seminários com alunos, professores e coordenação e por meio das reuniões do colegiado do curso, num processo coletivo, será avaliado após, no mínimo, 2 anos de implantação da última proposta de reformulação e, no máximo, após a formatura da primeira turma da versão curricular. Deve ser uma avaliação contínua e participativa levando em conta a melhoria da qualidade do ensino e da formação do bacharel em Geografia – geógrafo.

A avaliação curricular será realizada através de semanas, seminário envolvendo alunos, professores e coordenação, com a participação da comunidade acadêmica, egressos, associações ou representações de classe (AGB Seção Manaus, SEDUC, SEMED etc.) na qual resultará relatório que, será encaminhado pelo Departamento de Geografia a Direção do ICHL, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Além de outros instrumentos oficiais de avaliação dos cursos de Graduação.

Este processo será norteado por procedimentos metodológicos específicos, construídos pelo Departamento de Geografia e Coordenação Didático-Pedagógico do Curso, com apoio da PROEG/UFAM. E também por meio do trabalho de avaliação coletiva, contínua e interdisciplinar da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) criada por ato normativo da reitoria da UFAM. A CPA tem o papel de realizar reuniões, oficinas e/ou encontros para a



avaliação do Projeto Político-Pedagógico, elaboração dos instrumentos do levantamento de dados, situações problemas e pontos fracos que envolvem o processo ensino-aprendizagem e proposição do cronograma de atividades, até a elaboração do relatório final, sendo levantados dados das atividades didático-pedagógicas e administrativas do curso.

A revisão e reformulação do PPP ficarão sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, nomeado pela Portaria N.º57/2010, de 29/09/10 a cada dois anos, conforme legislação vigente deverá executar o trabalho, inclusive apresentando as propostas por meio de seminário público e posteriormente ao Departamento e Colegiado do Curso para apreciação e aprovação.

3.6.2. Transição Curricular

Em relação à transição, havia diferentes situações para as turmas de 2008 e anos anteriores, 2009 e 2010, levando-se em consideração que, em caso de mudança curricular, decorrentes de exigências legais e/ou melhorias, não há o direito adquirido, conforme o informado nos pareceres 914/79 e 790/90 do Conselho Federal de Educação (CFE).

O Departamento de Geografia debateu e buscou uma política de transição que possibilitasse a migração da maior parte dos discentes (por meio de termo de adesão curricular), principalmente, porque os novos currículos resultam de ampla discussão acadêmica, obedecendo às novas exigências do Ministério da Educação (MEC) e às recomendações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A nova matriz curricular, aprovada pelo Colegiado do Curso em 2010, foi apresentada aos discentes dos cursos matutinos e noturno em reunião, cabendo a Coordenação do Curso demonstrar as regras da transição colocadas em práticas no Departamento de Geografia a partir da sua implantação em 2011.

Considerando a versão curricular de 2002/1 (bacharelado e licenciatura matutino) e 2003/1 (licenciatura noturno), as turmas ingressantes em 2008 e anos anteriores, finalistas em 2011 serão consultados por meio do termo de adesão a permanecer e/ou migrar para a nova versão. Os demais alunos desperiodizados serão automaticamente migrados para a nova versão curricular, excetos os concluintes em 2011 e 2012/1. Os alunos ingressantes nos anos de 2009 e 2010 serão migrados para a versão 2011, sendo assegurado pelo departamento que não haverá em hipótese alguma atraso na conclusão de seu curso, incluindo os casos não



previstos por dilatação de prazo de integralização de curso, conforme o quadro de transição apresentado a seguir.

a. Quadro de Transição Curricular

ANO	SEM	CURRÍCULO 2002/2003 PERÍODOS	CURRÍCULO 2011 PERÍODOS
2008	1º	1º	
	2º	2º	
2009*	1º	1º 3º	
	2º	2º 4º	
2010*	1	1º 3º 5º	
	2º	2º 4º 6º	
2011 **	1º	3º 5º 7º	1º
	2º	4º 6º 8º	2º
2012	1º	-	1º 3º
	2º	-	2º 4º
2013	1º	-	1º 3º 5º
	2º	-	2º 4º 6º
2014	1º	-	1º 3º 5º 7º
	2º	-	2º 4º 6º 8º

* As turmas de 2009 e 2010 serão migradas para a versão 2011.

** a 1ª turma 2011 integralizará o curso no semestre letivo 2014/2 e, a partir deste semestre está previsto processo de reformulação curricular.

Aos alunos ingressantes em 2008 e anos anteriores (versão 2002/1 e 2003/1) será assegurada a oferta das disciplinas da matriz até o primeiro semestre de 2012, exceto aquelas excluídas que deverão ser cursadas conforme quadro de equivalências abaixo.

b. Quadro de Equivalências Curriculares

Versão Curricular 2002/2003		Versão Curricular 2011	
SIGLA	DISCIPLINA	SIGLA	DISCIPLINA
IHG116	Iniciação à Pesquisa em Geografia	IHG070	Ensino Via Pesquisa
IHG118	Prática de Ensino	IHG096	Estágio Supervisionado Curricular I
IHG072	Prática de Ens Estágio Geo Ens Fundamental	IHG098	Estágio Supervisionado Curricular II
IHG076	Prática de Ensino Estágio Geo Ens Medio	IHG099	Estágio Supervisionado Curricular III

De acordo com a nova versão 2011, não haverá obrigatoriedade de cursar disciplinas optativas, portanto, as disciplinas optativas já cursadas para os alunos que migrarem para nova versão curricular serão consideradas para o cumprimento das 200 AACC. E para os alunos da



versão 2002/2003 as disciplinas das Práticas Curriculares poderão ser cursadas como optativas e/ou disciplinas no curso de Bacharelado em Geografia.

3.6.3 Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos da avaliação da aprendizagem pressupõem a articulação dos professores no planejamento e no encaminhamento das atividades, estabelecendo critérios, formas e instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, estabelecidas em cada plano de ensino; e tomarão por base os critérios de avaliação vigentes na UFAM, para cursos de graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 012/93 - CONSUNI.

A avaliação do rendimento escolar do discente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia segue as regras gerais constantes do Regimento da Universidade Federal do Amazonas, sendo a avaliação formal por componente curricular e por frequência (por disciplina), ambos eliminatórios por si mesmos, enquanto a avaliação da transformação proveniente da relação instituição-docente-discente depende da auto-avaliação discente e docente.

O desempenho docente será avaliado ao término de cada disciplina ministrada por meio de um sistema permanente de avaliação decorrente de indicadores institucionais, enfoque do aluno e auto-avaliação. E também, ao ministrar disciplinas, o professor deve apresentar no primeiro dia de aula, o plano de ensino (PE) contendo ementa, objetivos, avaliações, referências bibliográficas, aprovado posteriormente em reunião do colegiado e, disponível no Departamento para fins de consulta, reprodução e auditoria.

Desde 2003, a UFAM vem aplicando um questionário padronizado de avaliação dos docentes pelos discentes através do Portal do Aluno, todavia os mesmos ainda não utilizam essa ferramenta avaliativa de forma qualitativa. Os resultados individuais ficam disponíveis ao docente no Portal do Professor e também no SIE para o Coordenador de Curso. Cabe a este acompanhar o efetivo cumprimento dos planos de ensino, bem como, manter o contato direto com os professores e alunos para sugerir melhoria no ensino aprendizagem e ajudar na resolução de conflitos, caso estes ocorram.



3.6.4. Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação do rendimento escolar, conforme o Regimento Geral a UFAM, é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento escolar e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos:

a) Aproveitamento Escolar

Será considerado aprovado, na disciplina, o aluno que obtiver média final igual ou superior a **5,0** (cinco) numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso **2** (dois) e a nota do exame final com peso **1** (um) sendo exemplificado pela fórmula:

$$MEE = \frac{EE1 + EE2 + EE3}{3} \text{ e } MF = \frac{(MEE \times 2) + PF}{3}$$

onde:

EE1, EE2 e EE3 = Exercícios Escolares.

MEE = Média dos Exercícios Escolares

PF = Prova Final

MF = Média Final

O coeficiente de rendimento escolar do aluno da UFAM é calculado através da seguinte fórmula: $CR = \frac{\sum (N \times CH)}{\sum CH}$

$$\frac{\sum (N \times CH)}{\sum CH}$$

onde:

N = Nota na disciplina

CH = Carga horária

\sum = Somatório

É atribuída nota zero para reprovação por falta; o trancamento não é considerado no cálculo; todas as disciplinas obrigatórias e optativas são consideradas neste cálculo.

O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de **48** (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.



b) Exercícios Escolares

A Resolução Nº. 049/09 – CONSEPE regulamenta o processo de realização de exercícios escolares e exame final de segunda chamada para os cursos de graduação da UFAM.

O pedido de segunda chamada por justo motivo de não comparecimento a primeira chamada deve se enquadrar nos seguintes:

- Impedimento por falta de condições de saúde, comprovado por atestado médico;
- Manobras ou exercícios militares, devidamente comprovados;
- Participação em júri, depoimento judicial ou policial coincidente com o horário do exame, devidamente comprovada;
- Luto por parentes em linha reta (pais, avós, filhos, netos), colaterais até o 2º grau (irmãos, tios), conjugue ou companheiro, comprovado por atestado de óbito.

A comprovação da ausência nos exames escolares ou final deve ser apresentada na Coordenação do Curso no prazo de 3 (três) dias úteis, pelo discente, familiares ou representante legal.

Os trabalhos práticos e de campo não estão sujeitos a avaliação de segunda chamada.

c) Exercícios Domiciliares

Os exercícios domiciliares serão aplicados conforme a Lei 6.202/75 – Presidência da República que garante a aluna gestante realizá-los em domicílio a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, com início e término deste período determinado por atestado médico.

d) Frequência

É obrigatória a frequência em todas as atividades curriculares, com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. É considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de **75 %** (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.

É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:

- Decreto-lei Nº. **715/69** – situação dos reservistas;
- Decreto-lei Nº. **1.044/69** – portadores de determinadas afecções orgânicas;



- Decreto N°. **69.053/71** e Portaria N°. **283/72** – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal N°. **6.202/75** – aluna gestante.
- Lei Federal N°. **10421/02** – aluna adotante.

e) Aproveitamento de Estudos

O Aproveitamento de Estudos (AE) segue ao que preceitua a Resolução N°.021/2007 – CONSEPE, devendo o discente preencher os formulários específicos conforme cada caso específico: 1) Aproveitamento de Estudos de Disciplinas Obrigatórias; 2) Aproveitamento de Estudos de Disciplinas Optativas; 3) Aproveitamento de Estudos de Atividades Institucionais

O aproveitamento deve ser solicitado pelo discente na Coordenação de seu Curso de Graduação, no prazo estipulado pelo calendário acadêmico da UFAM, devendo o discente fazer o acompanhamento do processo de AE no seu histórico escolar pelo portal.

f) Transferência de Realização

A transferência de realização deverá ser solicitada, junto a PROEG em formulário próprio documentado, quando o aluno tiver cursado em outra modalidade ou habilitação disciplinas de mesma sigla e nome cursadas na UFAM conforme o que preceitua a legislação vigente.

4. INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

4.1 A Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão

Os programas de PIBIC-UFAM de Iniciação Científica vinculadas a projetos de pesquisa e a extensão são as principais formas de integração da pós-graduação com a graduação. Além desses programas a monografia do Bacharelado é outra forma importante para integrar os alunos finalistas nas atividades de pesquisa e de extensão do Programa. Além destas atividades contamos ainda com a monitoria e com bolsas trabalho que possibilitam aos discentes da graduação conhecer as atividades realizadas no âmbito dos Laboratórios e dos projetos de pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia, iniciado em 2007 com o curso de Mestrado vem interagindo desde o início com a graduação. De maneira mais específica o



processo de integração do Mestrado com a Graduação ocorre através dos trabalhos de pesquisa e extensão executados conjuntamente, principalmente por meio dos Laboratórios de Geografia Humana, Cartografia e Geoprocessamento, LATOSOLO, LAPA, LAGEF, LAPEN, NEPECAB, na sala de estudo e com o Estágio de Docência.

Os alunos de graduação são instigados e demandados a participarem em todas as atividades abertas do programa tal como organização e participação nos Seminários Temáticos, nas atividades de campo e nos grupos de estudos. Nesta perspectiva pode-se observar em todos os laboratórios e atividades do Programa a participação dos alunos de graduação.

A integração também se realiza por meio de trabalhos de campo realizados conjuntamente entre discentes da graduação e pós-graduação, visando introduzir os discentes de graduação nos procedimentos e protocolos de pesquisa.

Todos os Projetos de pesquisa e extensão envolvem alunos dos diversos níveis e professores da graduação e pós-graduação, tanto deste programa, PPGEOG, quanto o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia / PPGCASA.

Os grupos de estudos fomentados pelos laboratórios são um importante momento de integração entre os discentes da graduação e da pós-graduação, quanto dos docentes.

Os principais grupos de estudo estão vinculados aos laboratórios e ao núcleo de pesquisa existentes no Departamento de Geografia, conforme é apresentado no item 2 deste documento.

Diante dos trabalhos conjuntos entre alunos da graduação e pós-graduação observa-se o interesse de alunos da graduação pela pesquisa e a motivação dos alunos da pós-graduação no exercício da docência e no desenvolvimento de trabalhos em equipe. Muitos estão inseridos em grupos de pesquisas dos docentes e já direcionando seus projetos não apenas acadêmicos como de vida em torno de um trabalho.

Nesta perspectiva, trabalhamos otimizando os recursos através da proposta de equipamentos multiuso e usuário fazendo com que a área destinada aos laboratórios funcione como um grande laboratório no qual o intercâmbio é fluído e integrado criando um ambiente de pesquisa solidário e cooperativo.



Nesta perspectiva, estão surgindo projetos de iniciação científica e monografias com orientações integradas entre docentes formando futuros licenciados que fazem pesquisa integrando a geografia humana e física no âmbito da ciência geográfica.

4.2 Laboratórios do Curso de Geografia

O Departamento de Geografia conta com 07 (sete) Laboratórios, 01 (uma) sala de audiovisual, 01 (uma) sala de estudo disponíveis para pesquisa e estudo dos alunos vinculados aos cursos de Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e ao Programa de Programa de Pós-Graduação em Geografia, quais sejam:

1 - Laboratório de Geografia Física (LAGEF)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 20 alunos em sala e 30 em campo

Equipamentos: 03 computadores Pentium 4, 01 impressora jato de tinta, 01 datashow, 01 máquina fotográfica digital, 02 note books, bancada para 04 computadores. Bússola, 01 GPS, nobreak, 02 estabilizadores.

Em 2010, este laboratório foi desmembrado em dois: Laboratório de Geografia Física e Laboratório de Tratamento e Análise de sedimentos e de Solos, cada qual com seu coordenador eleito por dois anos.

2 - Laboratório de Análise e Tratamento de Sedimentos e Solos (LATOSOLO)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 10 alunos em sala e 30 em campo.

Equipamentos: 02 balanças de precisão, 01 agitador magnético, 01 agitador de peneira, 01 destilador, 01 estufa, 01 lupa eletrônica, 01 data show, 01 máquina fotográfica digital, 02 note books, vidraria (proveta, becker, pipeta, funil, etc). bancada para 04 computadores. Termihigrometro, higromêtro, bússola, 01 GPS, termômetros, estação climatológica móvel, nobreak, 02 estabilizadores, draga Van Veen, disco de turbidez, extrator de veneno de cobra, pá, picareta, trena.

3 - Laboratório de Geografia Humana (LAGEHU)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História



Capacidade: 15 alunos em sala e 20 em campo

Como este Laboratório é de uso coletivo os equipamentos do Laboratório são: 01 desk-top e um acervo de monografias de conclusão de curso e de projetos de iniciação científica do DEGEO.

O Grupo de Pesquisa Planejamento e Gestão do Território na Amazônia, mantém no Lagehu os seguintes equipamentos: 06 computadores desktop Pentium 4, 01 impressora jato de tinta A4, 01 impressora laser jet A4, 01 impressora laser A3, 01 data show, plotter com scanner de rolo A0, 01 máquina filmadora JVC profissional, 03 GPS, 05 note books, 03 armários de aço, 01 de madeira, bancada para 05 computadores, mesa de madeira, mesa de reunião, 01 geladeira, 03 máquinas fotográficas, 01 motor 40 HP. 01 bote de alumínio de 8m.

Sala de Estudos do Grupo de Pesquisa Planejamento e Gestão do Território na Amazônia

Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

Capacidade: 3 alunos

Equipamentos: 01 desk-top; 01 impressora; 01 mesa; 3 cadeiras; acervo documental e material de pesquisa.

Este Grupo de Pesquisa realiza suas atividades no LAGEHU e mantém na Ala superior do Bloco de Geografia uma Sala de Estudos específica.

4 - Laboratório de Prática de Ensino (LAPEN)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 10 alunos

Equipamentos: 02 computadores desktop pentium 4, 01 impressora jato de tinta, 03 mesas, 04 cadeiras, 01 armário de madeira.

5 - Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento (LABCARGEO)

Setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 30 alunos em sala e 30 em campo

Equipamentos: 16 computadores, 01 plotter A0, 01 armário de madeira, 01 armário de aço para mapas e cartas, 05 GPS, acervo de mapas e cartas do Randam Brasil.

6 - Laboratório de Potamologia da Amazônia (LAPA)

Setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História



Capacidade: 10 alunos em sala e 30 em campo

Equipamentos: 02 ADCPs 600 Khz; 01 ADCP 1200 KHZ; 01 ecobatímetro digital; rádios comunicadores; 03 GPS; 23 estações meteorológicas automáticas DAVIS; 01 estação hidrológica com operação compartilhada UFAMUEA/ANA/CPRM; 02 note books, 02 servidores 01 PC simples, 01 impressora laser e 01 jato de tinta; 02 unidades de filtração tangencial de água; 02 bombas de vácuo, 01 estufa; 01 balança digital; bancada para computadores e análise de água; sonda digital para análise de qualidade da água de bancada (turbidímetro, phmetro, dosagem de CO₂ na água); 01 filtro de osmose reversa em cooperação com o departamento de Geologia (laboratório de Geoquímica); biblioteca com acervo de hidrologia e gestão de recursos hídricos; 04 licenças de software ARC GIS 9.2; 01 data show; 01 bateria e 01 nobreak de 1500 KVA; 01 caminhonete Toyota HILUX em cooperação com o IRD/França; 01 geladeira, 01 microondas e 01 micromolinetes hidrométrico.

7 - Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

O NEPECAB conta com duas salas:

→ NEPECAB I

Localização: Ala dos Laboratórios - Térreo do Bloco Geografia História

Capacidade: 15 alunos em sala e 20 em campo

Equipamentos: 05 microcomputadores, 03 net books, 06 note books, 03 máquinas fotográficas digital, 01 frigobar, 04 impressoras (HP 2015;5550dn;J6480;D1560), 01 fax, 01 scanner, 01 data show com tela, 01 mesa de reunião com cadeiras, 03 GPS, 4 capacetes, 01 gravador de voz digital.

Acervo bibliográfico com 250 títulos de livros e 50 Revistas e documental sobre as cidades na Amazônia.

→ NEPECAB II - Sala de Estudos

Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

Capacidade: 5 alunos

Equipamentos: 01 mesa; 7 cadeiras; acervo documental.

Os laboratórios LAGEHU, LAPA, LATOSOLO, LABCARGEO e NEPECAB estão integrados em projetos de pesquisa utilizando recursos e equipamentos em comum tais quais: instalação da rede de wireless, plotter A0 e telefonia.



Nesta perspectiva, trabalhamos otimizando os recursos através da proposta de equipamentos multiuso e multi-usuário, otimizando os recursos recebidos por meio dos projetos de pesquisa financiados por instituições externas a UFAM.

O LAPEN concentra as atividades diretamente relacionadas ao ensino da Geografia no Ensino Fundamental e Médio, tendo em seu acervo os relatórios de estágio supervisionados, monografias e materiais didáticos relacionados ao ensino; mantém atividades assessorando estagiários e professores da rede pública e privada de ensino; além de promover cursos de capacitação e atualização profissional.

4.3 As Dependências Administrativas, Docente e Discente

O Curso de Geografia dispõe de salas para a Chefia, a Coordenação, as Secretarias de Graduação e Pós-Graduação. Os professores têm gabinetes individuais de estudo e orientação discente. Os acadêmicos tem uma sala onde funciona o Centro Acadêmico de Geografia (CEGEO). Todas as salas de professores, laboratórios, chefia, Coordenação, Secretaria, Centro Acadêmico, salas de estudo e de audiovisual possuem rede de internet sem fio pública.

Além dos laboratórios, do núcleo e das salas administrativas, existem também os espaços das salas de estudo:

→ **SALA DE ESTUDOS DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

05 computadores e internet livre com capacidade para 10 alunos.

→ **SALA DE AUDIOVISUAL**

Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

Capacidade para 20 pessoas

Esta sala funciona como sala de projeção para palestras, defesas de qualificação e dissertação dos discentes e também para reuniões dos discentes e do colegiado do curso com internet com rede sem fio livre e equipamentos para teleconferência.

4.4 Corpo Docente e Técnico-Administrativo

O departamento de Geografia conta em seu quadro efetivo com 20 professores e 03 técnicos administrativos que respondem por todas as atividades desenvolvidas na Graduação



(Licenciaturas e Bacharelado) e Mestrado em Geografia, trabalhando no ensino, pesquisa e extensão.

a. Composição, Formação e Área de Atuação do Corpo Docente

DOCENTE	DRA. ADORÉA REBELO DA CUNHA ALBUQUERQUE
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.
	Doutorado: Geografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2006.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Planejamento ambiental e recuperação de áreas degradadas. Erosão do solo. Diagnóstico ambiental.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/3916324527868398

DOCENTE	DRA. AMÉLIA REGINA BATISTA NOGUEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1994.
	Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2001.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Cultural. Geografia e percepção. Geografia e Ensino. Teoria e Método em Geografia.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/8136324837437755

DOCENTE	DR. ANTONIO FÁBIO GUIMARÃES VIEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1998.
	Doutorado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2008.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Geomorfologia, Pedologia e sedimentologia.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4286134740344158

DOCENTE	Msc. DEIVISON CARVALHO MOLINARI
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2007.
	Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP. (cursando)
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Processos erosivos. Inundação e movimentos de massa. Geomorfologia. Impactos ambientais urbanos e recuperação de áreas degradadas.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/0928934510066416



DOCENTE	DR. EDUARDO DA SILVA PINHEIRO
FORMAÇÃO	Mestrado: Sensoriamento Remoto - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE, 2003.
	Doutorado: Ciências da Engenharia Ambiental - Universidade de São Paulo, USP, 2008.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Cartografia e Geoprocessamento. Ecologia aplicada.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4724247132224466

DOCENTE	DR. FRANCISCO EVANDRO OLIVEIRA AGUIAR
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.
	Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2001.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Climatologia da Amazônia
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/1312409376171465

DOCENTE	DR. GERALDO ALVES DE SOUZA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2001.
	Doutorado: Engenharia de Transportes – PET/COPPE, UFRJ, 2009.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana - Cartografia e Geoprocessamento. Transportes. Mobilidade e acessibilidade urbana.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/0635217940838482

DOCENTE	DRA. IVANI FERREIRA FARIA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1997.
	Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2007.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Gestão de Território em Áreas Protegidas. Territorialidades Indígenas. Turismo e ecoturismo na Amazônia. Educação Escolar Indígena. Geopolítica Ambiental e Economia Ecológica. Planejamento participativo e pesquisa-ação.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/9910677483036522

DOCENTE	Msc. JESUETE PACHECO BRANDÃO
FORMAÇÃO	Mestrado: Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 1998.
	Doutorado: Universidade de Brasília (cursando)
ÁREA DE	Geografia Física. Ecologia da paisagem. Estudos de bacia hidrográfica.



ATUAÇÃO	Estudos de impacto ambiental. Gestão de recursos hídricos.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4821963021521219

DOCENTE	Msc. JOSÉ ALBERTO DE LIMA CARVALHO
FORMAÇÃO	Mestrado: Sociedade e Cultura na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 2001. Doutorado: Universidade Federal Fluminense (cursando)
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Hidrografia. Movimento de massas em ambientes fluviais. Neotectônia.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/8994136709611370

DOCENTE	DR. JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado e Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1994.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Teoria da Geografia. Geografia das Cidades Amazônicas.
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4821963021521219

DOCENTE	DR. MANUEL DE JESUS MASULO DA CRUZ.
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1999. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2007.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Agricultura Camponesa. Agricultura e Ambiente. Agricultura Familiar, cablocos-ribeirinhos e sustentabilidade na Amazônia.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/7823586856980212

DOCENTE	Msc. MARCOS CASTRO DE LIMA
FORMAÇÃO	Mestrado: Sociedade e Cultura na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 2005. Doutorado: Universidade de São Paulo, USP. (cursando)
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Planejamento e Gestão Ambiental. Socioeconomia e Economia Ambiental.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/5407181304183669

DOCENTE	Msc. MARIA ANGÉLICA BIZARI CAVICCHIOLI
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1997. Doutorado: - Geografia – UNESP (cursando)
ÁREA DE	Geografia Física. Cartografia e Geoprocessamento. Alfabetização



ATUAÇÃO	cartográfica. Estudo da paisagem. Planejamento e Gestão Ambiental.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/6730145965143549

DOCENTE	Msc. MIRCIA RIBEIRO FORTES
FORMAÇÃO	Mestrado: Sociedade e Cultura na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 2001. Doutorado: Universidade de São Paulo, USP. (cursando)
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Espaço vivido e ambiente. Estudo de bacias hidrográficas. Estudos de Impactos Ambientais. Geodinâmica Superficial. Recuperação de áreas degradadas.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4896746518476681

DOCENTE	DR. NAZIANO PANTOJA FILIZOLA JUNIOR
FORMAÇÃO	Mestrado: Geologia - Universidade de Brasília, UNB, 1997. Doutorado: Hidrologia e Geologia - Université de Toulouse III (Paul Sabatier), U.T. III, França, 2003.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Gestão dos Recursos Hídricos. Impactos Ambientais e Meio Ambiente. Modelagem hidrológica e Recursos Hídricos.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/6356602589452935

DOCENTE	DR. NELCIONEY JOSÉ DE SOUZA ARAÚJO
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Sergipe, UFS, 2001. Doutorado: Geografia - Universidade Federal Fluminense, UFF, 2007.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Agrária. Assentamentos Rurais. Mundo Subdesenvolvido. Amazônia, desenvolvimento Sustentável.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/5403024203206579

DOCENTE	DRA. PAOLA VERRI DE SANTANA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1998. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2006. Pós-Doutorado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, 2008.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Metodologia de estudo da cidade mundial. Terceirização e urbanização na metrópole contemporânea.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4991014556040442

DOCENTE	DR. RICARDO JOSÉ BATISTA NOGUEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1994.



	Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2002.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Política e Regionalização. História do Pensamento Geográfico. Desenvolvimento Regional. Fronteiras. Redes Geográficas. Amazônia e meio ambiente.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/0604004914038074

DOCENTE	DRA. TATIANA SCHOR
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1999. Doutorado: Doutorado em Ciência Ambiental - Universidade de São Paulo, USP, 2005. Pós-Doutorado: City University of New York, New York, 2010.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Urbana e Geografia Econômica. Geografia das Cidades Amazônicas.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4256319041323029

b. Composição do Corpo Técnico-Administrativo

TÉCNICO	FRANCISCO CÉSAR BINDÁ DE OLIVEIRA
FORMAÇÃO	Graduação em Geografia
FUNÇÃO	Técnico-Administrativo em Educação
CARGA HORÁRIA	40 horas semanais

TÉCNICO	FRANCISCO WELLINGTON ROCHA SILVA
FORMAÇÃO	Graduação em Agronomia, Mestrado em Ciências Agrárias, doutorando pela UFV
FUNÇÃO	Técnico-Administrativo em Educação
CARGA HORÁRIA	40 horas semanais

TÉCNICO	MARIA DA GRAÇA LUZEIRO
FORMAÇÃO	Graduada em Letras, Especialista em
FUNÇÃO	Técnico-Administrativo em Educação
CARGA HORÁRIA	40 horas semanais



ANEXOS



Anexo 1

Quadro de Equivalência

Versão Curricular 2002/2003		Versão Curricular 2011	
SIGLA	DISCIPLINA	SIGLA	DISCIPLINA
IHG116	Iniciação à Pesquisa em Geografia	IHG070	Ensino Via Pesquisa
IHG118	Prática de Ensino	IHG096	Estágio Supervisionado Curricular I
IHG072	Prática de Ensino Estágio Geo Ens Fundamental	IHG098	Estágio Supervisionado Curricular II
IHG076	Prática de Ensino Estágio Geo Ens Medio	IHG099	Estágio Supervisionado Curricular III



Anexo 2

Quadro de Transição Curricular

ANO	SEM	CURRÍCULO 2002/2003 PERÍODOS	CURRÍCULO 2011 PERÍODOS
2008	1º	1º	
	2º	2º	
2009	1º	1º 3º	
	2º	2º 4º	
2010	1	1º 3º 5º	
	2º	2º 4º 6º	
2011	1º	3º 5º 7º	1º
	2º	4º 6º 8º	2º
2012	1º	-	1º 3º
	2º	-	2º 4º
2013	1º	-	1º 3º 5º
	2º	-	2º 4º 6º
2014	1º	-	1º 3º 5º 7º
	2º	-	2º 4º 6º 8º



Anexo 3

Estágio Supervisionado Curricular

De acordo com a legislação vigente, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos; sendo normatizado pela Resolução N.º 004/2000 – CONSEPE/UFAM de 29 de fevereiro de 2000 que estabelece normas para os estágios na Universidade Federal do Amazonas; pela Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes em todo território nacional; a Portaria N.º 006/2011 – PROEG/UFAM que revoga a Portaria N.º 029/2005 – PROEG/UFAM.

Conforme o que preceitua a Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, há duas modalidades de Estágio: Supervisionado Obrigatório e Supervisionado não-obrigatório, sendo que:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

A seguir apresentamos alguns critérios a respeito do Estágio no Curso de Licenciatura em Geografia.

As disciplinas Estágio Supervisionado Curricular I, II e III compõe o conjunto de atividades relacionadas ao estágio, obrigatórias do curso de Licenciatura em Geografia.



A primeira disciplina é dedicada à exploração de coleções de livros didáticos de Geografia para os níveis fundamental e médio bem como à análise dos Parâmetros curriculares da Geografia, elaboração de textos e a exploração de instrumentos e recursos didáticos voltados para estes níveis de ensino.

Na disciplina Estágio Supervisionado II o discente é levado a vivenciar a prática da docência do ensino fundamental. Inicia-se com aulas teóricas sobre a docência neste nível de ensino para em seguida passar a acompanhar o cotidiano de uma escola. Nela o discente passa por uma fase de observações, anotações e análises das atividades da escola como um todo, auxilia o professor de Geografia no planejamento e desenvolvimento de atividades de sala de aulas, elege conteúdo, elabora plano de aulas e ministra-as. Na disciplina Estágio Supervisionado III o discente repete estas etapas e atividades, voltadas para o ensino médio.

No Estágio Supervisionado I, II, III, os discentes elaboram um relatório final de estágio que fica disponível para consultas no acervo do Laboratório de Prática de Ensino (LAPEN).



Anexo 4

Atividades Acadêmico-Científico-Cultural – ACC

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) fazem parte da carga horária obrigatória de 200 horas, estabelecidas pela Resolução N°. 02/2002 – CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, no Art. 1º. item IV, e pela Resolução 018/2007 – CEG/CONSEPE para os cursos de graduação da UFAM que normatizam que ao longo do curso de o aluno deverá desenvolver diversas atividades acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão) , em tempo igual ou superior a 200 (duzentas) horas.

Devidamente documentadas as atividades, o aluno solicitará à coordenação acadêmica do curso a sua validação no histórico escolar. Este procedimento se dará através de comissão própria para este fim avaliará e validará todas as atividades desenvolvidas dentre o que está previsto nas Resoluções supracitadas e conforme os critérios aprovados no Colegiado do Curso em 19/04/2010 que estabelece as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Departamento de Geografia conforme apresentado no quadro abaixo:

ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA – [em horas]

ENSINO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Ministrante de curso de extensão	8	20
Palestrante e/ou debatedor em mesa redonda	2	4
Atividade de monitoria – 20 horas/semestre	20	40
Participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais – 02 horas/dia de evento.	02	30
Participação em curso e mini-cursos (carga horária variável)	04	30
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET – 30 horas/ano	30	60
Disciplinas optativas excedentes 30 horas/disciplina	30	60
Apoio ao funcionamento dos laboratórios do Departamento de Geografia, 10 horas mínimo de horas semanais – 20 horas/semestre.	20	40
Estágio extra-curricular (em áreas afins) – 20 horas/semestre	20	40
Participação em defesa pública de monografia, mestrado e doutorado – 02 horas/evento.	02	20
Realizar/freqüentar curso de idioma – 15 horas/semestre	10	80



PESQUISA		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em Programa de Iniciação Científica – 60 horas/ano.	60	120
Participação em projeto de pesquisa aprovado por agências de fomentos ou pelo DAP/PROPESP/UFAM	60	120
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica internacional com comissão editorial e com ISSN	30	60
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica nacional, regional ou local, com comissão editorial e com ISSN.	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso internacional com comissão editorial e com ISSN	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso nacional, regional ou local com comissão editorial e com ISSN.	10	30
Autor ou co-autor de capítulo de livro com ISBN – 20 horas/capítulo	20	40
Publicação de resenha de livro publicado em revista com corpo editorial e ISSN.	5	10
Premiação em trabalhos acadêmicos – 10 horas/prêmio	10	20
Apresentação oral de trabalhos em eventos técnicos ou científicos	10	20
Apresentação em <i>banners</i> de trabalhos em eventos técnicos ou científicos	5	10
Apoio a atividades de pesquisa em campo – 05 horas/atividade	5	20

EXTENSÃO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em projetos de extensão aprovados em agências de fomento ou na PROEXTI/UFAM – 60 horas/semestre	60	120
Participação no PIBEX ou outro projeto de extensão – 30 horas/semestre	30	60
Participação em mostras de trabalhos de extensão – 02 horas/dia	02	10
Participação na organização de eventos técnicos ou científicos – 10 horas/evento	10	30
Representação discente em instâncias acadêmicas – 20 horas/representação/semestre	20	40
Outras atividades de extensão a critério da comissão do curso – 05 horas/atividade	05	10
Atividade cívica (exemplo: projeto Rondon) – 05 horas/atividade.	05	10



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

